

Revista Ave Maria

Ano 123 | Agosto 2021

com o
coração de •

Pai

REPORTAGEM

Vocação: O chamado para a felicidade!

SERVIÇO

O ministério de Catequista

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Qual a importância da oração em família?

UM LIVRO QUE REVELA COMO AS
DERROTAS
ensinam as grandes
lições da vida



"Neste livro, meu desejo não é poetizar o fracasso, mas perceber que, apesar de tudo (aparentemente) ter dado errado, existe uma possibilidade real e concreta de termos aprendido, crescido, amadurecido, mesmo sem termos levantado a taça da vitória."

Pe. Luís Erlin, CMF

Do mesmo autor dos títulos best sellers

- 9 Meses com Maria
- 3 Meses com São José

Autor com mais de 1 milhão de livros vendidos!

Na livraria católica de sua preferência ou peça no site avemaria.com.br

Acompanhe as novidades em nossas redes.



NOSSA HOMENAGEM AOS PAIS E À PATERNIDADE

Neste mês gostaríamos de propor uma reflexão a respeito da paternidade. Comemoramos no segundo domingo do mês de agosto o Dia dos Pais e celebramos também, no primeiro domingo, não por coincidência, a vida de nossos amorosos e devotos padres.

Pensemos por um instante: temos nosso Deus como Pai supremo, exemplo de amor; aquele que também nos ensina, corrige, permite cometer erros, vê cair, por vezes nos vê caminhando para o lado oposto ao dele, mas, jamais nos abandona; está sempre com a mão estendida, pronto para nos escutar, receber de volta com os braços abertos, curar nossas feridas, dar a nós uma palavra de sabedoria. Esse é o nosso Deus, nosso grande Pai.

Esse é o exemplo – que vem do alto – a ser seguido e uma grande responsabilidade. Amar incondicionalmente, ensinar e educar, por vezes deixar que se machuquem, vê-los errar e ignorar conselhos. Difícil, certo? Eis a oportunidade de entender o significado de Deus, enquanto pai, em nossas vidas. A oportunidade de reconhecer nosso próprio comportamento falho de filhos. A oportunidade de nos tornarmos também exemplos para os que hão de vir. A oportunidade de deixar um legado, de deixar uma trilha de amor e acolhimento, de construir uma linda história que por muitas vezes está se iniciando agora.

A *Revista Ave Maria* deseja, durante o mês de agosto, que o dia de lembrar a paternidade seja mais que uma efeméride, uma simples data no calendário apenas. Que a lembrança seja um despertar. Que todos reavaliem seus papéis e se perguntem se a história que está sendo escrita é a que querem ouvir seus filhos contarem. Não é necessário, porém, temer a resposta que pode vir. A paternidade não é fácil; equívocos – pequenos ou grandes – fazem parte também desse aprendizado. Cada pai se torna pai num momento diferente.

Bom seria se o instinto paterno viesse no mesmo instante em que se recebe a grande notícia, mas não. Pai perfeito existe somente um e assim sempre será. Todos os demais aprenderão com o tempo, errarão muito, ou quiçá menos, mas com a sabedoria do Grande Pai e todo o amor que Ele concede, todos são capazes de se tornarem pais de se ter orgulho; o herói de alguém; o amigo conselheiro; o colo consolador.

Como não poderia deixar de ser, prestamos nossos sinceros sentimentos a todos os filhos e filhas que não podem estar com seus pais nessa data. Homenageamos ainda os pais que perderam seus filhos durante estes tempos difíceis que vivemos. Invocamos o nosso Pai do Céu e suplicamos a Ele o conforto necessário para que possam seguir em frente.



Ave Maria

123 anos

Notas Marianas

O CORAÇÃO DE MARIA NA INFANCIA DE JESUS

São as histórias da Sda. Escripura e singularmente as dos Evangelhos modelos de sinceridade e lhanza, referindo os factos memoraveis sem as merecidas ponderações, com estilo quasi humilde, simples e despretencioso, deixando á penetração dos cultos leitores e a fé dos crentes a justa apreciação dos factos milagrosos, das maravilhosas narrativas, dos empolgantes episodios em que vai se desenvolvendo o grandioso cyclo que comprehendem os livros inspirados.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 06 de agosto de 1921.

SUMÁRIO



40

MATÉRIA DE CAPA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 ISAAC, AGRACIADO POR DEUS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO BARTOLOMEU

MÚSICA SACRA

14 O CANTO INTERIOR DO CORAÇÃO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 MATEUS 16,1-28

SOLIDARIEDADE

18 A DOAÇÃO DE LEITE MATERNO É SEGURA E NECESSÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

LITURGIA

20 DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE SANTA MARIA MAIOR

SERVIÇO

22 O MINISTÉRIO DE CATEQUISTA

CRÔNICA

24 A VERDADE

LANÇAMENTO

26 ITINERÁRIO ESPIRITUAL DE MARIA DE NAZARÉ

REPORTAGEM

28 VOCAÇÃO: O CHAMADO PARA A FELICIDADE!

33 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 ORAR OS SALMOS

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 BASÍLICA MENOR SÃO LOURENÇO MÁRTIR

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 PARA O SENHOR, DIGAMOS "SIM"!

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAL A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO EM FAMÍLIA?

MODELO

54 SÃO JOSÉ: PAI OBEDIENTE NA PATRIS CORDE

JUVENTUDE

56 "QUE A VIDA É TREM-BALA..."

SAÚDE

58 COLESTEROL

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A FAMÍLIA COMO VOCAÇÃO E EXPRESSÃO DO AMOR DE DEUS

VIVA MELHOR

62 DISTÍMIA: UMA DEPRESSÃO CAMUFLADA

EVANGELIZAÇÃO

64 AS CORRENTES DAS MÃOS E DO CORAÇÃO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Lúis Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.

AM Editora Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Jonathan Borba / Unsplash

f / revistaavemaria
@ revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

OREMOS

Diante de vossa glória, ó Maria, não consegue a devoção calar, nem a mente árida formular algo de digno. Até os habitantes do Céu, estupefatos, perguntam uns aos outros: ‘Quem é esta que sobe do deserto plena de delícias? Quem é esta que lá do mundo onde tudo é cansaço, dor e aflição de espírito, sobe até aqui a transbordar de delícias espirituais? Subindo do deserto, ó Rainha do mundo, até para os Santos Anjos, apareceis encantadora de beleza e suave em vossas delícias’. Volvei vosso olhar compassivo para nós”.

*Oração retirada do livro
As mais belas preces de
Nossa Senhora, do autor
J. Alves, publicado pela
Editora Ave-Maria.*

COMO DESCOBRIR MINHA VOCAÇÃO?

Sabemos que no plano de Deus sobre a criação cada ser em particular tem sua missão própria. A missão do homem não é imposta por força, mas é entregue à sua liberdade, privilégio sublime que constitui a grandeza incomensurável do ser humano. Nosso critério para discernir a vontade de Deus em nossa vida é de ordem sobrenatural e deve ser aplicado com a ajuda de uma luz também sobrenatural. Existem alguns passos fundamentais para descobrir a vontade de Deus:

1. Termos uma vida sacramental, principalmente a confissão e o recebimento da Eucaristia, e de oração intensa e constante, de modo que dis-

ponhamos o nosso coração a escutar a voz de Deus;

2. Crescermos no compromisso apostólico na paróquia, grupo de oração etc.;

3. Por meio de uma direção espiritual ser ajudados a escutar a voz de Deus de forma mais clara;

4. Cultivarmos a sincera confiança em Deus;

5. Por último sermos sinceros conosco e com Deus.

O Espírito Santo, que mora em nós desde o Batismo e que nos assiste com seus dons de entendimento, ciência e prudência é a melhor garantia de êxito nesse caminho de discernimento. Ele nos ajudará a descobrirmos a vontade de Deus para as nossas vidas. ●

PEDIDO DE ORAÇÃO

“Rezemos juntos uma Ave-Maria pelo fim da pandemia: Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é conosco, bendita sois vós entre as mulheres bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém!

(@raqueltteles)



MENSAGEM DOS LEITORES

“Parabéns, amigos da *Revista Ave Maria*, a melhor revista católica do Brasil! Minha falecida mamãe, Judith Minuncio Maggioni, já assinava a revista quando solteira, depois passou para mim a assinatura.

Sempre a tivemos em casa. Há mais de setenta anos nos divertimos com a revista. Que Deus abençoe todos vocês!”

(José Marco Maggioni)

“A *Revista Ave Maria* é um alimento para a alma. Em tempos como estes que estamos atravessando, tem sido meu consolo e meu refúgio nas horas vagas. Obrigado a todos por zelar e levar adiante esse canal de evangelização.”

(Maria José Firmino)

“Tanto a revista quanto os livros da Editora Ave-Maria são verdadeiras obras inspiradas

pelo Espírito Santo. Acalentam o coração e nos fazem crescer cada vez mais na fé. Salve, Maria!”

(Judith Feitosa)



QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



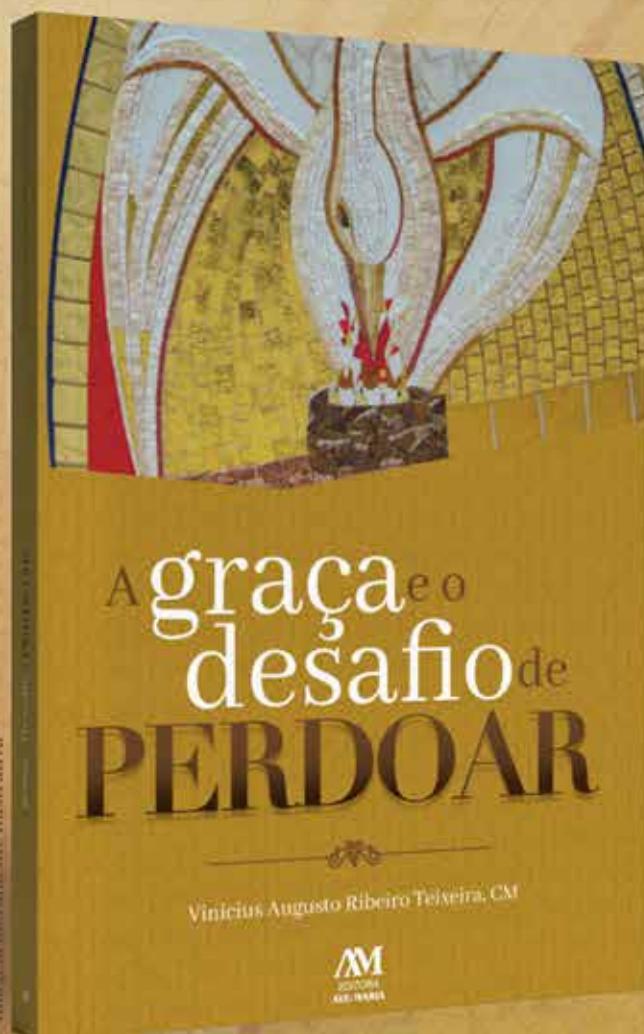
QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

LANÇAMENTO



Uma obra que encontra na **fé** o mais forte estímulo para **PERDOAR** aos outros e a si mesmo!



O autêntico seguidor de Jesus Cristo é aquele que se reconhece depositário e dispensador da misericórdia, que o reconcilia e que o torna capaz de exercer o ministério da reconciliação em favor dos outros, colaborando, assim, para que o mundo se torne mais pacífico, fraterno e solidário.

12x18 cm | 104 págs.

ISAAC,

AGRACIADO POR DEUS

Imagem: Abraão e Isaac, Rembrandt, 1634

♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

Isaac é filho de Abraão com Sara e pai dos gêmeos Esaú e Jacó. Alguns capítulos do Livro de Gênesis são dedicados a esse personagem, considerado um dos patriarcas do Antigo Testamento. Isaac significa “ele ri”, pois está relacionado com o riso de seus pais quando foi anunciado seu nascimento. Por serem de idade avançada, os pais não acreditaram na promessa de Deus e começaram a rir pensando que seria uma falácia. Depois, Sara também se tornou objeto do riso quando Isaac nasceu.

“Isaac era o filho da promessa e o portador de Deus.” (*Dicionário Bíblico*, Ed. Paulus). A promessa consistia na bênção, na descendência numerosa e na posse da terra, três características que marcaram o legado dos patriarcas e sua obediência a Deus.



Por meio de Isaac, Deus nos mostra sua compaixão e amor pela humanidade que ele mesmo criou. Não está na essência do Criador a morte, mas a plenitude da vida



Certamente o episódio que mais é salientado da vida de Isaac é o seu sacrifício. A narrativa de Gênesis 22,1-19 é muito forte e precisa ser entendida dentro do contexto da vocação de Isaac. O centro desse relato é Gênesis 22,16.18: “Juro por mim mesmo, diz o Senhor: pois que

fizeste isto, e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei (...) porque obedeceste à minha voz”.

Abraão certamente toma consciência nesse episódio de que seu filho único é realmente escolhido pelo Altíssimo. Ele está diante do verdadeiro Deus da vida que não quer sacrifícios humanos, mas unicamente confiança na providência divina. Ao longo da história tivemos muitas interpretações equivocadas dessa passagem, criando a imagem de um Deus injusto que joga com os sentimentos humanos, mas a vocação de Isaac está relacionada com a bondade e o cuidado do Senhor.

A oferta de Abraão, ainda que dolorosa, está relacionada com a descendência numerosa e com a posse da terra, mas para Deus a vida está acima de tudo. Por meio de Isaac, Deus nos mostra sua compaixão e amor pela humanidade que ele mesmo criou. Não está na essência do Criador a morte, mas a plenitude da vida.

Ampliando nossa compreensão, podemos dizer que Isaac, na sua pureza de menino, começa a entender que Deus lhe reservara uma missão importante. Ele conduzirá o povo, após a morte de seu pai, para assegurar a bênção e o carinho de Deus ao povo de Israel. Está no centro de seu chamado obedecer à voz de Deus com todas as dificuldades que lhe são peculiares.

Esse é o maior ensinamento que podemos tirar para nossa vida hoje. A vida é provada nos desafios. Aprender a renunciar e sacrificar algo para um bem maior não deve ser um peso e sim uma oportunidade de reflexão e mudança coerente. ●

CAMPANHA PAZ E PÃO: ENFRENTAR A FOME E PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL

O arcebispo de Vitória do Espírito Santo, Dom Dario Campos, lançou em 12 de abril, encerramento da festa dedicada à Nossa Senhora da Penha, a Campanha Paz e Pão, realizada pelo Vicariato para a Ação Social, Política e Ecumênica, com o apoio do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, atendendo ao mandamento de Jesus em Lucas 9, 13: "Dai-lhes vós mesmos de comer".

Trata-se de uma campanha permanente que visa, no primeiro momento, a enfrentar a fome e promover a inclusão social. 300 mil pessoas vivem em situação de extrema pobreza, ou seja, com menos de um dólar por dia (cinco reais), nos quinze municípios da área de abrangência da arquidiocese.

A campanha tem foco em três eixos: 1) nas ações imediatas de enfrentamento à fome e de inclusão social; 2) na incidência política para implementação de políticas públicas de maior alcance social; e 3) na formação e espiritualidade.

A Arquidiocese de Vitória tem grande alcance, pois abrange seis áreas pastorais, noventa paróquias e 1.022 comunidades, além de várias pastorais, grupos de voluntários e equipes. Tem, portanto, muita capilaridade e proximidade das comunidades e dos seus fiéis, chegando aos mais diferentes territórios da região, sobretudo nas áreas de maior vulnerabilidade.

Ao instituir o Dia Mundial do Pobre, em 2016, o Papa Francisco convocou os cristãos a fixarem o olhar naqueles que estendem as mãos pedindo a nossa solidariedade, substituindo a cultura do descarte e do desperdício pela cultura do encontro. Francisco

ensina que os pobres não são um problema, mas um meio para acolhermos e vivermos a essência do Evangelho e que Cristo pede que "Não amemos com palavras nem com a língua, mas com obras e com verdade" (1Jo 3,18).

Esse projeto coaduna-se com a Campanha da Fraternidade 2020, que teve como tema "Fraternidade e vida: dom e compromisso" e como lema "Viu, sentiu compaixão e cuidou dele" (Lc 10,33-34). Tendo como referência a parábola do bom samaritano (cf. Lc 10,25-37), a Campanha da Fraternidade 2020 convida os cristãos a se colocarem a serviço da vida, contemplando o mundo com os olhos de Jesus, para "acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação" (*Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora na Igreja*, 102).

Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontou que a desigualdade está crescendo no Brasil e registrou aumento persistente no segundo semestre de 2019. Segundo o documento, enquanto a renda da metade mais pobre da população caiu cerca de 18%, somente o 1% mais rico teve quase 10% de aumento no poder de compra. 19 milhões de brasileiros passavam fome em 2020; outros 80 milhões estão em situação de segurança alimentar, não têm comida suficiente.

A primeira iniciativa é uma campanha de doadores permanentes, denominada Tive Fome, inspirada em Mateus 25,35: "Porque tive fome e me destes de comer". Os fiéis são chamados a contribuir mensalmente com cem reais, durante doze meses. Esses recursos visam à aquisição de cestas



Imagem: Divulgação WEB

básicas para atender mais de 8 mil famílias em extrema vulnerabilidade, cadastradas pelas paróquias. Para isso foi criado um link no site da Arquidiocese de Vitória (aves.org.br), onde os doadores deverão se cadastrar.

Os recursos são repassados diretamente às seis áreas pastorais, presentes nos quinze municípios da área de abrangência da arquidiocese, as quais ficam responsáveis pela compra e distribuição dos alimentos para famílias cadastradas.

Além disso, outras ações são realizadas, como na celebração de *Corpus Christi*, em que as comunidades foram orientadas a realizar os tradicionais tapetes com alimentos a ser doados. Também o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra tem doado cestas verdes para distribuição. ●

Fonte: *Vatican News*

POSSÍVEL MILAGRE DE RELIGIOSA AUSTRIACA NO RIO GRANDE DO SUL É ENCAMINHADO A ROMA

A Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (ICM) encaminhou a Roma o pedido de abertura do processo de canonização de sua fundadora, a Bem-aventurada Bárbara Maix, por causa de um possível milagre pela intercessão da religiosa ocorrido em Caxias do Sul (RS). Segundo a Diocese de Caxias do Sul, o milagre que está sendo investigado aconteceu em 2018, no distrito de Santa Lúcia do Piaí. Uma mulher sofreu queimaduras de segundo e terceiro graus enquanto fabricava sabão. Seus familiares e amigos rezaram pedindo a intercessão de Madre Bárbara e, em treze dias, a mulher teve alta do hospital sem sequelas e completamente curada. Não foi encontrada explicação à luz da ciência sobre a rápida cura.

Em 14 de outubro de 2019, o bispo de Caxias do Sul, Dom José Gislon, abriu o processo diocesano para investigar o suposto milagre. Foi constituído um tribunal eclesiás-

tico, composto por um juiz, um promotor, um notário e um médico perito que acompanhou o depoimento das testemunhas. A fase local do processo foi encerrada em 27 de fevereiro de 2020, quando o bispo presidiu uma Missa na catedral diocesana e validou a documentação. A documentação foi enviada para a Congregação para as Causas dos Santos, em Roma, em maio de 2020. Entretanto, por causa da pandemia, a postuladora da causa, Irmã Gentila Richetti, não pôde viajar para a Itália até o mês passado. No dia 3 de julho, ela apresentou o pedido de abertura do processo apostólico ao prefeito da congregação, Cardeal Marcello Semeraro.

Agora, segundo a diocese gaúcha, a solicitação aguarda o decreto de validade do inquérito diocesano e, sob a orientação de um relator, elaborará a *positio* (posicionamento sobre o fato). Esse trabalho será examinado por médicos e teólogos. ●

Fonte: ACI Digital

CAMPANHA MISSIONÁRIA: POM ENVIA MATERIAL PARA O MÊS MISSIONÁRIO

Na segunda quinzena do mês passado, os materiais da Campanha Missionária, que colaboram com a animação do Mês Missionário, em outubro, foram enviados a todas as arquidioceses, dioceses e prelazias do Brasil. Ao todo foram mais de sessenta toneladas de materiais compostos pelo subsídio da novena missionária, cartazes, mensagem do Papa, oração missionária e os envelopes que motivam a contribuição para o Dia Mundial das Missões.

Com o tema “Jesus Cristo é missão” e o lema, escolhido pelo Papa Francisco, “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20), a Campanha Missionária é organizada pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM) sempre no mês de outubro desde 1972. Colaboram nessa ação a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, e outros organismos que compõem o Conselho Missionário Nacional (COMINA).

“Desde 1972, outubro é dedicado ao Mês Missionário. E as Pontifícias Obras Missionárias são responsáveis por organizar todo esse material de motivação junto com o Conselho Missionário Nacional”, explica o diretor das Pontifícias Obras Missionárias, Padre Maurício da Silva Jardim. “Neste ano, o Papa Francisco, em sua mensagem, destaca a importância dos missionários da compaixão e esperança, ligados à pandemia. São aquelas pessoas que estão mais na linha de frente no combate à pandemia”, reitera. No vídeo, haverá depoimentos e testemunhos de famílias enlutadas e que tiveram, pela fé, que superar o drama da perda. Populações em situação de rua, migrantes, indígenas e diversos gestos de compaixão também farão parte desse material audiovisual. “Todos esses temas estarão nas novenas missionárias, que podem ser realizadas nos grupos de família, junto à oração do Mês Missionário, além de enviarmos a mensagem do Papa”, afirma Padre Maurício. ●

Fonte: Canção Nova



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005
✉ lrsds76@gmail.com



SANTO DO MÊS

24 DE AGOSTO

Imagem: José de Ribera / Saint Bartholomew, 1630, Museu: Museu do Prado, Madri, Espanha.



SÃO BARTOLOMEU APÓSTOLO (SÉCULO I)

“Os filósofos, os reis e, numa palavra, todo o mundo, que se perdem em milhares de atividades, não podem nem mesmo imaginar quanto bem puderam realizar com a graça de Deus aqueles publicanos e pescadores.”

Mesmo que a história dos homens não nos ofereça particularidades importantes a respeito da vida da maior parte dos apóstolos, a veneração da Igreja a cada um deles foi sempre imensa. Eles, de fato, com o seu livre e amoroso consentimento, primeiro permitiram a Jesus reviver e transplantar para o colégio apostólico a vida da Trindade e, depois, difundi-la no mundo.

Bartolomeu quer dizer “filho de Tholmaj”, enquanto que o seu verdadeiro nome seria Natanael. Era originário de Caná da Galileia.

Seu encontro com Jesus é narrado no Evangelho de João 1,45-51.

Ao convite de Filipe para seguir Jesus de Nazaré, no qual ele reconhece o tão esperado Messias, Natanael responde que de Nazaré não se poderia esperar nada de bom. O amigo, porém, não o deixou em paz, lançando-lhe o desafio de ir e ver com os próprios olhos. Natanael decidiu-se a acompanhá-lo mais para agradar a Filipe do que na esperança de encontrar alguma coisa de importante, mas, assim que se apresentou diante do Mestre, sentiu-se surpreso com as palavras que ouviu: “Eis um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade” (Jo 1,47).

O relato evangélico continua: “Natanael pergunta-lhe: ‘De onde me conheces?’ Respondeu-lhe Jesus: ‘Antes que Filipe te chamasse eu te vi quando estavas debaixo da figueira’. Replicou-lhe Natanael: ‘Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel!’ . Respondeu-lhe Jesus: ‘Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, crês! Verás coisas maiores do que esta!’ . Depois disse: ‘Em verdade, em verdade vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem’” (Jo 1,48-51).

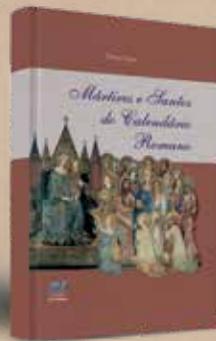
Daquele dia em diante Natanael foi fidelíssimo ao Mestre e foi escolhido para fazer parte do grupo dos doze.

Depois de Pentecostes, algumas tradições o fazem apóstolo do norte da Índia e até mesmo da Arábia Feliz, o atual Iêmen; outros colocam o seu apostolado na Mesopotâmia, na Licaônia, na Frígia e, por fim, na Armênia, onde teria convertido o rei Polímio e teria depois sido esfolado vivo, segundo a lei da Pérsia.

As relíquias viajaram muito: da Armênia para a ilha de Lipari, em Benevento, Itália, e por fim para Roma, enquanto que sua cabeça é venerada em Frankfurt sobre o Meno, na Alemanha.

A liturgia ambrosiana o celebra com estas palavras: “O apóstolo Bartolomeu, seguindo o exemplo glorioso de Cristo, não hesitou por seu amor a derramar o próprio sangue. Com o triunfo admirável de seu martírio nos comunica uma grande esperança na nossa vitória”. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.



Imagem: iPopba / Freepik

O capítulo apresenta momentos importantes da vida de Jesus e de seus seguidores. Os discípulos são alertados sobre o perigo do fermento dos fariseus e saduceus com o qual poderiam se contaminar, vivenciando uma religião hipócrita, com grave ruptura entre fé e vida.

MATEUS 16,1-28

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

O texto reflete o momento da comunidade mateana que tem necessidade de maior clareza sobre a identidade de Jesus. Os membros, acostumados com a prática religiosa de rituais de sacrifícios que não comprometia a transformação da realidade, incorriam no risco de um debilitado seguimento.

Em relação ao Messias, algumas imagens circulavam entre o povo, cuja chegada era ansiosamente aguardada. Esperava-se que por intermédio dele atuaria o poder grandioso do Senhor que esmaga os inimigos com mão forte, como outrora sucedera aos egípcios (cf. Dt 26,8).

Na busca de levar os discípulos à maturidade da fé, no caminho Jesus lhes pergunta: “Quem dizem os homens ser o Filho do homem?” (v. 13). Estavam em Cesareia de Filipe, localizada ao norte de Israel. Essa indicação geográfica é importante por se tratar de um lugar onde o culto ao imperador era forte. O sistema imperial tem sua ideologia, ameaças e perseguições que colocam a fé em risco. Após apresentarem o que o povo pensava, Jesus dirige uma enfática pergunta aos discípulos: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (v. 15). Na voz de Pedro estão todos que ao longo do tempo professam com a fala e a vida: “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo” (v. 16).

Jesus é reconhecido e professado como o Messias (em hebraico) Cristo (em grego), o Ungido. Ele é o enviado do Pai para libertar a toda a humanidade. Messias que age não segundo os senhores deste mundo e sim com a ternura do

Deus apaixonado por suas criaturas: o ser humano.

O Deus cultuado no templo era excludente. A profissão de fé em Jesus como Messias (Cristo) compromete a denunciar profeticamente todo e qualquer sistema que gera violência e morte, contrariando o projeto da vida abundante para os pequeninos: homens, mulheres, jovens, crianças.



Jesus é reconhecido e professado como o Messias (em hebraico) Cristo (em grego), o Ungido



Jesus diz que Pedro é bem-aventurado: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no Céu” (v. 17). Na profissão de fé robusta é edificada a Igreja: “Por isso eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e o poder do inferno nunca poderá vencê-la” (v. 18). Nenhum fermento lhe fará mal. A fé deve ser firme como a rocha capaz de resistir, vencedora em todas as situações por mais desafiantes que sejam. Jesus é o modelo, o caminho a seguir.

A caminho, Jesus faz o primeiro anúncio da paixão (vv. 21-23). Os discípulos têm dificuldade em acolher um messianismo tão humano, não glorioso. Infelizmente, ainda persiste a ideia de exaltar a grandiosidade divina. Esperam-

-se sinais grandiosos, estupendos. Acredita-se que esses, sim, seriam a resposta de Deus. A ausência de tais sinais traz decepção. Assim, corre-se o risco de realizar um seguimento ameno, um tanto frouxo. Jesus repreende dizendo a Pedro: “Afasta-te [vai para trás] de mim, Satanás! Tu és para mim uma pedra de tropeço, porque não pensas as coisas de Deus, mas sim as coisas dos homens!” (v. 23).

A Pedro são dadas “as chaves do Reino dos Céus”. O programa de vida dos seguidores e seguidoras de Jesus se baseia nas bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-12). Elas abrem portas, caminhos novos antes fechados nesta realidade marcada por escandalosa desigualdade, inaceitável violência.

Os cristãos de ontem e hoje necessitam todos de muito cuidado, ter consciência do perigo do fermento farisaico praticando uma religiosidade de puro ritualismo, rigorismo, intimismo, individualismo, indiferente ao sofrimento das pessoas e do risco de permanecer com um conhecimento muito superficial da pessoa de Jesus e sua missão.

O discípulo e a discípula são chamados a empenharem-se pela causa do Reino que se encontra em processo na realidade histórica estabelecendo a fraternidade, a justiça, eliminando, efetivamente, o maldito fermento da corrupção e da injustiça. Jesus segue presente por meio do testemunho de quem teve a vida transformada pela experiência do Ressuscitado e a coloca a serviço do Reino. ●

assim, os bancos de leite humano precisarão do apoio da mídia e da força das redes sociais para informar de que mesmo na pandemia é possível doar, sendo a doação ainda mais necessária. Com a divulgação e a conscientização, os estoques voltaram à normalidade, com aumento do volume coletado em algumas regiões.

COMO DOAR?

Toda mulher que amamenta é uma possível doadora, basta ser saudável e não tomar nenhum medicamento que interfere na amamentação. Se você é mulher e está em fase de

amamentação, o primeiro passo é entrar em contato com um banco de leite humano ou posto de coleta de leite humano próximo da sua residência, tendo em mãos os últimos exames de sangue realizados no pré-natal ou mais recentes. O profissional vai realizar o cadastro e orientar sobre todo o processo de doação.

Para mais informações, acesse rblh.fiocruz.br ou ligue para o telefone 136. ●

.....
***Danielle Aparecida da Silva** é coordenadora do banco de leite humano (BLH) do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz)



Imagem: Vadi_Tuoco / Freepik

hiperdulia, isto é, de veneração maior do que o prestado aos outros santos. A basílica foi também denominada Santa Maria do Presépio, já antes do século VI, quando aí foram levadas as tábuas de uma antiga manjedoura que a devoção popular identificou com a que acolheu o Menino Jesus

na gruta de Belém. A celebração litúrgica da dedicação da basílica entrou no calendário romano somente no ano de 1568. ●

.....
***Professor Felipe Aquino** é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.



Imagem: Zinkovych / Freepik

O MINISTÉRIO DE *Catequista*

◆ D. Milton Kenan Junior* ◆

No último dia 10 de maio, o Papa Francisco, pela Carta Apostólica *Antiquum Ministerium*, sob forma de Motu Proprio, realizou o desejo de muitos pastores e fiéis, instituindo de modo estável o ministério de catequista.

Desde o Concílio Vaticano II, por meio de pronunciamentos e documentos dos papas São Paulo

VI, São João Paulo II, Bento XVI e do próprio Papa Francisco, é público o reconhecimento da Igreja pelo trabalho de inúmeros catequistas em todo mundo, na transmissão e vivência da fé. Esse reconhecimento se traduziu agora na instituição desse ministério. Os catequistas, no dizer do Papa, são homens e mulheres chamados e impulsiona-



**"CONHECEREIS A
VERDADE E A VERDADE
VOS LIBERTARÁ." (JO 8,32)**

**"NÃO TEMAIS OS QUE VOS CALUNIAM
NEM AQUELES QUE PORTAM ESPADAS.
NÃO TEMAIS OS QUE TUDO DETURPAM
PRA NÃO VER A JUSTIÇA VENCER."
(PADRE ZEZINHO)**

A

VERDADE

◆ Diego Lelis, cmf ◆

LANÇAMENTO



Pe. Gilson Luiz Maia

Itinerário
espiritual de
MARIA

Nazaré

Meditações
sobre o
Magnificat



A jovem Maria de Nazaré recebeu o anúncio do anjo, pronunciou seu “sim” ao Senhor e partiu apressadamente para visitar Isabel lá pela região montanhosa de Judá. Com apenas 16 anos e grávida, ela enfrentou aproximadamente 150 quilômetros de estrada com generosidade, decisão e coragem. Foi uma viagem imprevista e missionária, pois Maria levava o Cristo. Ao chegar à casa de sua parenta, a Virgem cantou o *Magnificat*, que desde o lar de Zacarias e Isabel ecoou para todas as famílias do mundo.

Maria foi servir Isabel. Provavelmente Isabel tinha outras pessoas, talvez até mais experientes, que poderiam ajudá-la às vésperas de dar à luz a João, mas ninguém melhor que Isabel, uma mulher madura na fé, poderia entender o que estava acontecendo com Maria e vice-versa. É a necessidade que o coração tem de confidenciar, partilhar... servir!

Ao adentrar a casa de Isabel, Maria entoou o *Magnificat*, o único cântico da Virgem que conhecemos e revela o coração da “Mãe do meu Senhor”. Ao “explodir” o *Magnificat*, Maria fez memória da bondade do Senhor que cumpriu a promessa feita a Abraão e a sua descendência. Deus não buscou uma jovem entre as nobres dos palácios, mas veio ao encontro de uma mulher pobre e corajosa, “cheia de graça”, que representa o resto de Israel com o qual ela se identifica e se faz porta-voz.

Essa página exclusiva do Evangelho da infância de Jesus segundo Lucas é meditada no segundo mistério gozoso do Terço e aparece na Liturgia da Palavra no dia 31 de maio quando celebramos a Visitação de Nossa Senhora. Também é lida em outras datas marianas e no Advento. Já o cântico do *Magnificat* também é recitado na Liturgia das Horas e por muitos movimentos da Igreja. Nesta obra queremos encontrar o rosto mais lindo da Igreja: Maria, mãe de Jesus e de toda a humanidade. Ela, modelo de acolhida e resposta ao chamado do Senhor, ensina-nos a sair e ir ao encontro das pessoas, levar o Cristo para visitar as famílias, rezar e cantar, com amor e esperança, a ação de Deus na sua vida e na história de seu povo.

No *Magnificat* encontramos a sensibilidade poética e a força profética de uma vocação cimentada na Sagrada Escritura. Esse cântico de origem judaico-cristã ultrapassa a pessoa de Maria, que é a mãe

do Messias, e assinala a fé e a esperança do povo peregrino de Deus. A Virgem cantou o *Magnificat* em nome de todos que acreditam no Senhor. Ele, o Santo de Israel, olhou para a humildade de seus servos e fez reviravoltas na história.

Ao meditar cada frase do Salmo de Maria, o *Magnificat*, ficará evidente que não estamos na órbita de uma espiritualidade alienada sem nenhuma implicação com a vida do povo. Seu cântico é a poesia de uma mulher comprometida com o resto de Israel e assinala as mudanças e a força do braço de Deus que age a favor dos descendentes de Abraão, o qual recebeu a promessa que nela se concretizou.

No *Magnificat* descobrimos os traços de Maria e mergulhamos nas profundezas do seu coração, que não tinha nada de ingênuo e submisso. Maria é aberta ao Espírito Santo e generosa na resposta ao chamado de Deus, com quem ela está sempre dialogando. Permanece o exemplo dessa discípula missionária que assume atitude de serva e canta as maravilhas do Senhor. No fim do livro, apresentamos uma reflexão sobre o “Menino da manjedoura” (cf. Lc 2,1-14). É a cena da liturgia do Natal que inspira a montagem do presépio. Ela nos mostra a simplicidade de Deus que nasce no meio de nós.

No *Magnificat*, a jovem peregrina de Nazaré canta, desde a sua pequenez, o mistério da encarnação e a centralidade de Deus na sua vida. Maria nos ensina a “magnificar” o Senhor. ●



Vocação:

O CHAMADO PARA A FELICIDADE!

◆ Nayá Fernandes ◆

Omês de agosto é, na Igreja, dedicado às vocações. A cada semana, diferentes formas de vida são recordadas e celebradas. A vocação à paternidade, à vida sacerdotal e religiosa, à vivência da missão como leigo ou leiga consagrada ou catequista. Em todas elas, a Igreja salienta o caminho do ser humano a realizar dentro dos projetos de Deus.

A realização da própria vocação é um caminho de felicidade e bem comum.

Mayhara Arnoni da Silva, 16 anos, é estudante do ensino médio e participa da Paróquia Santa Joana D'Arc, em Santo André (SP), cidade em que nasceu. A jovem faz um acompanhamento vocacional com as irmãs scalabrinianas e contou à reportagem como vive a busca por conhecer a própria vocação. “Todos nascemos com uma vocação, um chamado de Deus, principalmente a vocação universal à santidade, porém, existem pessoas que são convidadas a viver mais perto de Jesus, seguindo os ensinamentos do Evangelho e a missão. Dentro dessa vocação há a vida consagrada”, explicou Mayhara, que salientou, ainda, que vê a consagração como uma resposta ao Batismo de forma plena.

SENTIDO PARA A VIDA

Padre Ricardo de Albuquerque, cmf, 40, é natural de Igaci (AL) e mora em Campinas (SP), onde é secretário da Pastoral Juvenil Vocacional Claretiana e vigário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário. “Os jovens, hoje, estão com o coração inquieto e buscam encontrar um sentido para suas vidas. A maioria deles compreende a própria existência como doação e entrega aos outros. Muitos já passaram por experiências significativas, como namoro, curso universitário, ingresso no mercado de trabalho. Essas experiências foram importantes para o amadurecimento humano e para o discernimento vocacional deles”, disse o padre.

Ele observou que os jovens que buscam o acompanhamento vocacional claretiano tem entre 15 e 35 anos e que existem alguns passos que podem ser dados quando alguém está em busca do sentido da vida, sobretudo quando se trata da vocação sacerdotal ou religiosa consagrada (confira os cinco passos no box).

“A vocação religiosa é uma maneira de viver o Batismo e de buscar a santidade de vida. É uma forma específica de seguir a Cristo. A vocação religiosa é vivida por meio dos votos de pobreza, castidade e

obediência. É por esses votos que o consagrado manifesta sua radical adesão ao Evangelho. O religioso ou consagrado deve ser, no mundo, sinal da alegria do Evangelho. Ser consagrado é levar a presença e a luz de Jesus a todas as pessoas, sem distinção”, continuou.

A experiência da busca por responder ao chamado de Deus para Mayhara começou ainda na infância:



Imagem: Vaneza Guerrero, rfm / Catholic

“Eu participava dos encontros, ajudava como coroinha servindo durante as missas e, com o tempo, senti que amadurecia na vida espiritual”, disse. Foi quando senti como se o próprio Jesus a convidasse para doar-se mais pelas pessoas, dentro da Igreja: “Com o tempo fui alimentando essa certeza e perguntando ‘Senhor, o quer de mim?’. Senti também alegria quando podia falar de Deus ao próximo e estar ao lado daqueles que precisam de esperança”, continuou a jovem. Para ela,

fazer o acompanhamento vocacional junto às irmãs scalabrinianas está sendo uma experiência maravilhosa. “Busco conhecer meus limites para superá-los com a graça divina e frequentando os sacramentos entendendo, dia a dia, minha vocação”, afirmou.

SERVIDORES DA PALAVRA

As congregações religiosas têm carismas e missão diferentes na Igreja. Os claretianos, por exemplo, instituição fundada em Vic, na Espanha, em 16 de julho de 1849, pelo arcebispo Santo Antônio Maria Claret, são conhecidos como Filhos do Imaculado Coração de Maria ou missionários claretianos.

“Os missionários claretianos possuem uma vocação específica, ou seja, são regidos por um carisma especial de ‘servidores da Palavra’. Inspirados por Claret, assumimos o compromisso de comunicar a Palavra de Deus a todos os povos em nome do ministério de Cristo. O claretiano se insere no meio do povo para compartilhar suas esperanças e alegrias, tristezas e angústias, sobretudo aos mais necessitados”, explicou Padre Ricardo.

Os jovens que desejam conhecer o carisma de Filhos do Imaculado Coração de Maria podem buscar orientação nas comunidades e paróquias claretianas ou nos colégios e faculdades claretianas.

ESCOLHA E DECISÃO

Heloisa Iaconis é pedagoga e socióloga, pós-graduada em Psicopedagogia, Ciências da Religião e Orientação Profissional. Educadora no Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo (SP) desde 1991, atualmente ministra aulas de Sociologia e Orientação Profissional.

Em entrevista à reportagem, Heloísa comentou que há alguns anos o colégio iniciou um processo de orientação profissional que é composto por três etapas durante os três anos do ensino médio. “No primeiro ano do ensino médio, buscamos trabalhar, com os educandos, o autoconhecimento. É importante que eles saibam como lidar com frustração ou desafios, por exemplo”, explicou. Com uso de jogos e outras atividades interativas, o objetivo é que os jovens percebam como se sentem em situações diferentes e ao que dão importância. No segundo ano, a ideia é pensar quais oportunidades o mundo oferece. “Continuamos trabalhando o autoconheci-

mento, até porque existe transformação no que eles acreditam. Pensamos juntos sobre o que o mundo pode oferecer a eles. Faculdades, cursos, profissões e critérios para essa escolha”, continuou Heloísa, que falou ainda sobre a importância de conhecer os problemas sociais e como cada um, de acordo com sua escolha, pode interferir para tornar o mundo melhor. Já no terceiro ano, a proposta é pensar a interação com o mundo. “O que eu vou doar para o mundo? O que eu vou fazer que vai voltar para o mundo?” são algumas perguntas direcionadas aos jovens, que têm oportunidade de ouvir profissionais de diferentes áreas, alguns deles ex-alunos do colégio e também sacerdotes e religiosos.



Imagem: Divulgação WEB

Santo Antônio Maria Claret.

“Para nós é essencial também pensar na formação ética e de valores, além da questão do sentido da existência, em que a questão vocacional é abordada”, continuou a professora, que observou o quanto esta trajetória tem ajudado os jovens a tomar decisões mais assertivas após saírem do ensino médio. Heloísa comentou também que os jovens precisam conhecer para escolher: “Muitas vezes, as expectativas da família tolhem a autonomia dos jovens, por isso, é muito importante o autoconhecimento”, disse. ●

Passos para quem deseja seguir a vocação sacerdotal ou religiosa:

- ▶ O primeiro e mais importante passo é a oração. É por meio dela que conversamos com Deus. É Ele que continua chamando, convocado para nos entregarmos a Ele com todo o nosso coração. Só saberemos o que Ele deseja ao nosso respeito se escutamos a sua voz;
- ▶ O segundo passo é o engajamento pastoral na comunidade, pois a vocação é para servir, para colocar-se à disposição da Igreja e da sociedade;
- ▶ O terceiro passo é o autoconhecimento. O jovem precisa saber quais são as suas aptidões, suas qualidades e dons. Todos nós temos dons para ser colocados a serviço dos outros;
- ▶ O quarto passo é o acompanhamento vocacional. O jovem deverá conhecer os carismas das congregações e a vida diocesana e por meio desse conhecimento perceberá por qual carisma ele se sente atraído. Deverá entrar em contato com o responsável pela animação e vocação da congregação ou diocese para ver a possibilidade de iniciar o acompanhamento;
- ▶ O quinto e último passo é a decisão. Este é o mais difícil e exigente. Alguns jovens “travam” na hora de decidir ou vão protelando essa decisão. Muitas vezes, isso acontece por medo ou insegurança, mas, decidir é fundamental. É preciso arriscar-se e confiar naquele que nos chamou.



Imagem: Eve Lobatza / Catholic



MISSIONÁRIOS CLARETIANOS BRASIL

serclaretiano.com.br e claret.org.br
Instagram: @serclaretianobr
Facebook: Vocacional Claretianos.
Telefone: (11) 99892-6383
E-mail: serclaretianobr@gmail.com



Revista

Ave Maria

agora
cabe
no seu
celular!



Baixe nosso aplicativo e tenha a revista Ave Maria e tenha acesso a todas as últimas edições gratuitamente.

Aplicativo disponível para iOS e Android.



Ave Maria
revistaavemaria.com.br

Liturgia da Palavra

JESUS NOS CURA A SURDEZ E A MUDEZ ESPIRITUAIS

23º domingo do Tempo Comum – 5 de setembro

1ª LEITURA – ISAÍAS 35,4-7A

Os ouvidos dos surdos se abrirão e a boca do mudo gritará de alegria.

Terminamos as reflexões do domingo passado citando o Evangelho de São Marcos que nos dizia que os escribas e fariseus procuravam ouvir Jesus não para se converterem e mudarem suas vidas, mas, apegados apenas a normas externas que eles mesmos criavam e ensinavam ao povo como se fossem mandamentos de Deus, não queriam ouvir as mensagens de Nosso Senhor (cf. Mc 7,1-8,14-15,21-23).

Hoje, a sagrada liturgia nos apresenta para meditação as palavras que o profeta Isaías dirigia aos judeus exilados na Babilônia: “Criaí ânimo, não tenhais medo! Vede o vosso Deus... é Ele que vem para vos salvar. Então se abrirão os olhos dos cegos e se descerrarão os ouvidos dos surdos” (vv. 1 e 2). De fato, com a vinda de Jesus, começou-se a cumprir a visão antecipada daquele profeta, o que fez o povo ficar admirado diante do espetáculo dos mudos que falavam e dos cegos que viam (cf. Is 15,31). Jesus continua a querer abrir nossos olhos e nossos ouvidos à sua Palavra, quer pelas homilias dos sacerdotes, quer por meio de nossos amigos e familiares que nos fazem o favor de apontar os defeitos, mas é preciso que vençamos nosso orgulho e queiramos aceitar suas mensagens e seus conselhos.

SALMO 145(146),

7.8-9ABC-10 (R. 1.2A)

**“Bendize, ó minha alma ao Senhor.
Bendirei ao Senhor toda a vida!”**

2ª LEITURA – TIAGO 2,1-5

Não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem herdeiros do Reino?

Quando nos deparamos com um pobre que nos pede uma esmola é Jesus pobre que nos está estendendo a mão. Nesse sentido, a história que ele nos apresenta hoje, neste trecho de sua carta que acabamos de ouvir ou de ler, é bastante clara. De fato somos levados a nos aproximarmos primeiro de

quem se apresenta bem-vestido, que nos é simpático, rico e mais bem-sucedido na vida material, mas o apóstolo nos lembra que “Deus escolheu os pobres deste mundo para que fossem ricos na fé e herdeiros do Reino prometido por Deus aos que o amam? Mas vós desprezastes o pobre” (v. 6).

Nunca nos esqueçamos do ensinamento de Jesus de que ajudar um pobre é como se favorecesse a Ele próprio, como lemos no Evangelho de São Mateus: “Todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequeninos foi a mim mesmo que o fizestes!” (Mt 26,40). “Pequeninos” de que nos fala Jesus não são somente os que não têm bens materiais, mas aqueles que também ficaram marginalizados pela doença, pelo desânimo, por causa de seu temperamento etc. Aproximarmo-nos deles, dar-lhes atenção também é imensa caridade, feita por meio deles ao próprio Jesus sofredor!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MT 4,23)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**Jesus Cristo pregava o Evangelho,
a boa notícia do Reino e curava seu
povo doente de todos os males,
sua gente!**

EVANGELHO – MARCOS 7,31-37

**Aos surdos faz ouvir
e aos mudos, falar.**

Jesus nos deu o exemplo de sensibilidade para com as pessoas que sofrem se aproximando daquele surdo-mudo. Este, por força de sua deficiência, vivia afastado da sociedade, entregue aos próprios pensamentos. Nós também, a exemplo de Jesus, devemos ser receptivos às necessidades do próximo que se afasta dos demais por causa de traumas que ele próprio, sozinho, não se sente capaz de superar. Dar atenção a essas pessoas que tanto sofrem, puxar assunto com elas é como tratar de feridas que elas se sentem impossibilitadas de tratar. Nesses casos, o diálogo atento e compreensivo é como imitar Nossa Senhora, que nas bodas do casamento, em Caná da Ga-

lileia, estava atenta às necessidades daqueles noivos que estavam à beira de uma grande humilhação por não terem mais vinho para oferecer aos convidados e pediu a seu filho Jesus que os ajudasse, como se pode ler na Evangelho de São João (cf. Jo 2,1-12).

Não pense, porém, que podemos fazer o bem a quem sofre por nós mesmos. É preciso que, antes, peçamos a Deus sua luz, sua graça para que se digne a nos usar como instrumentos seus nessa caridade, pois é sempre Ele quem faz tudo por nosso intermédio!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou aberto a ouvir os conselhos de amigos e parentes que me apontam os defeitos? Ajudo as pessoas necessitadas, quer materialmente, quer espiritualmente? Estou convencido de que não posso fazer bem algum sem antes rezar para que Deus me dê sua Graça?

LEITURAS PARA A 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

06. SEGUNDA: Cl 1,24-2,3 = Tornei-me ministro da Igreja para vos transmitir o mistério escondido por séculos e gerações. Sl 61(62). Lc 6,6-11 = Os fariseus observavam Jesus para verem se curaria em dia de sábado. **07. TERÇA:** Cl 2,6-15 = Deus vos trouxe para a vida, junto com Cristo, e a todos nós perdoou os pecados. Sl 144(145). Lc 6,12-19 = Após oração, Jesus escolheu os doze apóstolos. **08. QUARTA. Natividade de Nossa Senhora:** Mq 5,1-4a = Deus deixará seu povo ao abandono, até ao tempo em que uma mãe der à luz. Sl 70(71). Mt 1,16:18-23 = O que nela foi gerado vem do Espírito Santo. **09. QUINTA:** Cl 3,12-17 = Amai-vos uns aos outros, pois o amor é o vínculo da perfeição. Sl 150. Lc 6,27-38 = Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso. **10. SEXTA:** 1Tm 1,1-2,12-14 = Eu, que antes blasfemava encontrei misericórdia. Sl 15(16). Lc 6,39-42 = Pode um cego guiar outro cego? **11. SÁBADO:** 1Tm 1,15-17 = Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. Sl 112(113). Lc 6,43-49: “Por que me chamais: ‘Senhor, Senhor!’ mas não fazeis o que eu digo?”.

OS SENTIMENTOS DE DEUS E OS DOS HOMENS

24º domingo do Tempo Comum – 12 de setembro

1ª LEITURA – ISAÍAS 50,5-9A *Ofereci minhas costas aos que me batiam.*

A lição que recebemos dos textos sagrados do domingo passado nos fizeram refletir sobre as preferências de Deus. Não basta lhe prestarmos culto se a essa atitude não corresponderem obras de caridade aos nossos irmãos que sofrem. A atitude de Jesus não foi a de procurar os grandes deste mundo, mas a de ir ao encontro dos pecadores, dos pobres e dos doentes, ou seja, daqueles que comumente a sociedade deixa de lado, esquece e até evita.

Nesta leitura, o profeta Isaías fala de um homem que em meio aos sofrimentos físicos não perdeu a confiança em Deus. Naturalmente, ao lermos esse trecho, logo nos vem à mente a semelhança com os sofrimentos pelos quais passou Cristo, que foi flagelado depois que Pilatos, não tendo encontrado nele crime algum, injustamente o entregou aos soldados que o torturaram, com agressões e desprezo.

A preferência de Jesus pelos humildes e pecadores nos deve fazer refletir sobre nossos ideais de vida. Será que só buscamos os bem-sucedidos, os que têm muito dinheiro e nos esquecemos dos derrotados, dos fracassados que esperam por uma palavra de atenção, de incentivo, a começar por nossos familiares, às vezes desanimados e frustrados em seus ideais e que, por comodidade, teimamos em não querer ajudar?

SALMO 114(115),1-6.8-9 (R. 9)

*“Andarei na presença de Deus,
junto a ele, na terra dos vivos.”*

2ª LEITURA – TIAGO 2,14-18

*A fé, se não se traduz em obras,
por si só está morta.*

A lição deste trecho da carta de São Tiago sobre a necessidade de mostrarmos, por obras, a fé que temos em Deus é muito bem ilustrada por este exemplo: “Se a um irmão ou a uma irmã faltarem roupas e o alimento cotidiano e algum de vós lhe disser ‘Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos’, mas não lhes der o necessário para o corpo, de que lhes aproveitará?” (vv. 15 e 16).

Essa observação feita pelo apóstolo é muito oportuna porque há quem pensa ter fé em Deus unicamente por não perder a Missa aos domingos e dias santificados, não deixar de rezar o Terço do Rosário de Nossa Senhora e ser fiel a alguma novena. Porém, basta sair da igreja para falar mal do próximo e se algum pobre lhe vier pedir uma esmola não lhe dar importância, mentindo e alegando não ter dinheiro.

Há, porém, de se surpreender quando deixar este mundo e se apresentar diante de Jesus e ouvir dele “Em verdade vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” (Mt 25,45). A conclusão que tiramos diante dessa verdade é que devemos aproveitar todo o tempo que Deus nos dá para ajudar a quem precisa, pois é como se fosse feito a ele próprio (Cf. Lc 16,9).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

*“Eu de nada me glorio, a não ser da cruz
de Cristo; vejo o mundo em cruz pregado
e para o mundo em cruz me avisto.”*

EVANGELHO – MARCOS 8,27-35

*“Tu és o Messias... O Filho do Homem
deve sofrer muito.”*

O Evangelho nos narra dois momentos em que inicialmente São Pedro fez uma declaração perfeita sobre quem era Jesus e, em seguida, deixou-se levar pela ganância. À pergunta do Mestre – “E vós quem dizeis que eu sou” – ele respondeu em nome dos demais apóstolos: “Tu és o Cristo” (v. 29). Mas, por outro lado, ele e os outros discípulos tinham como certo que Jesus restauraria o poder político de Israel, assumindo o controle material da nação e, então, eles participariam do poder e das honras dos cargos importantes.

Por isso, quando Jesus lhes falou que “Era necessário que (...) padecesse muito (...) e fosse morto” (v. 31), São Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo. Nosso Salvador, em resposta, voltou-se para todos os seus discípulos dizendo-lhes que “Seus sentimentos não eram os de Deus, mas dos homens” (vv. 31-33).

No Evangelho de hoje, Jesus nos reafirma as mensagens que recebemos nas primeiras leituras. Ele nos revela que devemos tomar a própria cruz e segui-lo conforme Ele nos preveniu: “Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me” (Lc 9,23). Nossa vida de trabalho, de cumprimento de nossas obrigações de estado é nossa cruz cotidiana. Carregá-la com amor é seguir os passos de Jesus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Procuo dar atenção a quem sofre alguma provação material ou espiritual? Compreendo que pertencer ao Reino de Deus significa ajudar os pobres, os esquecidos pela sociedade? Estou ciente de que seguir a Cristo significa cumprir com amor as obrigações de meu estado de vida?

LEITURAS PARA A 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: 1Tm 2,1-8 = Façam-se preces e orações por todos os homens a Deus. Ele quer que todas as pessoas sejam salvas. Sl 27(28). Lc 7,1-10 = Nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé. **14. TERÇA. Exaltação da Santa Cruz:** Nm 21,4b-9 = Aquele que for mordido e olhar para ela, viverá. Sl 77(78). Jo 3,13-17 = É necessário que o Filho do Homem seja levantado. **15. QUARTA. Nossa Senhora das Dores:** Hb 5,7-9 = Aprendeu o que significa a obediência a Deus e tornou-se causa de salvação eterna. Sl 30(31). Jo 19,25-27 = Mãe, entre todas, bendita, do Filho único aflita, a imensa dor assistia. **16. QUINTA:** 1Tm 4,12-16 = Cuida de ti mesmo e daquilo que ensinas. Sl 110(111). Lc 7,36-50 = Os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados porque ela mostrou muito amor. **17. SEXTA:** 1Tm 6,2c-12 = Tu que és um homem de Deus procura a justiça. Sl 48(49). Lc 8,1-3 = Andavam com ele várias mulheres que ajudavam a Jesus e aos discípulos com os bens que possuíam. **18. SÁBADO:** 1Tm 6,13-16 = Guarda o teu mandato íntegro e sem mancha até à manifestação gloriosa do Senhor. Sl 99(100). Lc 8,4-15 = O que caiu em terra boa são aqueles que conservam a Palavra e dão fruto na perseverança.

OS SOFRIMENTOS DE CRISTO E AS AMBIÇÕES DOS APÓSTOLOS 25º domingo do Tempo Comum – 19 de setembro

1ª LEITURA

LIVRO DA SABEDORIA 2,12-17-20

Vamos condená-lo à morte vergonhosa.

Ao meditarmos sobre as lições da Palavra de Deus, contidas neste texto das Sagradas Escrituras, convém prestarmos atenção às circunstâncias em que o autor o escreveu. O Livro da Sabedoria foi redigido em Alexandria, cidade situada fora da Palestina, mais exatamente no Egito.

Ora, enquanto os judeus que para lá tinham emigrado em busca de trabalho conservavam suas tradições religiosas, observando as prescrições sobre o culto que deviam prestar a Deus, os egípcios, que não acreditavam na existência de Deus, viviam só em função da vida material. Mais do que isso, achavam que religião era coisa ultrapassada e zombavam dos piedosos judeus e do culto que prestavam a Deus. Assim, o autor resumiu a filosofia de vida deles: “Aproveitemo-nos das boas coisas que existem! Vivamente gozemos das criaturas durante nossa juventude!” (Sb 2,6). A existência de materialistas que se guiam pelo pensamento de que tudo termina com a morte acontece também hoje. Cabe-nos rezar por nós e por eles para que o Senhor nos dê firmeza na fé a fim de não nos deixarmos levar pelos que apregoam: “Comamos e bebamos porque amanhã morreremos” (1s 22,13; 1Cor 15,32).

SALMO 53(54),3-6.8 (R. 6B)

“É o Senhor quem sustenta minha vida!”

2ª LEITURA – TIAGO 3,16-4,3

O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz.

A oração é nossa arma poderosa para que Nosso Senhor nos dê a graça da sabedoria, a fim de que saibamos como proceder diante da vaidade do mundo. Não vá acontecer que peçamos a Deus para satisfazer nossos caprichos e egoísmos. Por isso, o apóstolo São Tiago nos adverte nesta carta: “Pedis e não recebeis porque pedis mal, com o fim de satisfazerdes

as vossas paixões” (v. 3).

Será pela sabedoria, vinda do Senhor, que se obterá sua paz. Esta se manifestará quando não nos deixamos corromper pela inveja que nos leva à hipocrisia. Diante das brigas, há necessidade de agir com compreensão, sabendo ouvir ambas as partes, levando-as a se perdoarem mutuamente.

Em seguida, o apóstolo nos lembra das qualidades da sabedoria que vem do Senhor: “A sabedoria, porém, que vem de cima, é primeiramente pura, depois pacífica, condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, nem fingimento” (v. 17). A paz de Cristo se fundamenta na graça que Deus nos concede no tempo presente em que vivemos e não quando ficamos presos ao passado ou nos enchemos de temores sobre o futuro (cf. Mt 6,25-34).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (ZTS 2,14)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**Pelo Evangelho o Pai nos chamou,
a fim de alcançarmos a glória de Nosso
Senhor Jesus Cristo.**

EVANGELHO – MARCOS 9,30-37

**“O Filho do Homem vai ser entregue...
Se alguém quiser ser o primeiro, que
seja aquele que serve a todos!”**

Jesus nos convida a nos considerarmos servos de todos, principalmente dos pobres. A razão profunda dessa atitude de humildade que nosso Senhor nos aponta como o caminho para termos uma vida feliz nos é revelada por Ele quando nos disse “Todo o que recebe um destes meninos em meu nome, a mim é que recebe; e todo o que recebe a mim, não me recebe, mas aquele que me enviou” (v.37).

Evidentemente, a palavra “meninos” tem aqui um sentido bem mais amplo. Como as crianças temos, por exemplo, os idosos e todas aquelas pessoas que, à semelhança delas, dependem totalmente dos outros, como os doentes e os pobres, que precisam ser também “abraçadas” e atendidas em suas necessidades

básicas. Não se trata de satisfazer somente o que lhes é preciso materialmente, mas de uma maneira muito mais sublime ajudá-las a crescer espiritualmente e deixarem de ter comportamentos e atitudes infantis a fim de que se tornem cristãos adultos.

Esse verdadeiro apostolado do Reino de Deus exige de nós, antes de começarmos essa bela missão, pedir ao Senhor da Messe que nos dê sua graça para que possamos agir com paciência e perseverança.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito na vida eterna depois da morte de tal modo que não vivo somente para comer, mas alimento também minha vida espiritual? Vivo o meu presente, entregando ao Senhor o meu passado e confiando o futuro à sua providência? Minha primeira atitude para ajudar as pessoas começa pela oração ao Senhor?

LEITURAS PARA A 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: Es 1,1-6 = Quem, dentre vós todos, pertence ao povo de Deus suba a Jerusalém e construa o templo do Senhor. Sl 125(126). Lc 8,16-18 = Coloca a lâmpada no candeeiro, a fim de que todos os que entram vejam a luz. **21. TERÇA. São Mateus, ap. e ev.:** Ef 4,1-7,11-13 = Foi Cristo quem instituiu alguns como apóstolos, outros como evangelistas. Sl 18(19A). Mt 9,9-13 = “Segue-me!” Ele se levantou e seguiu a Jesus. **22. QUARTA:** Es 9,5-9 = Nosso Deus concedeu-nos um pouco de vida no meio de nossa servidão. Cânt.: Tb 13,2-5.8. Lc 9,1-6 = Enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar os enfermos. **23. QUINTA:** Edificaí a casa e ela me será aceitável. Sl 149. Lc 9,7-9 = Quem é esse homem sobre quem ouço falar essas coisas. **24. SEXTA:** Ag 1,15b-2,9 = Ainda um momento e hei de encher de esplendor esta casa. Sl 42(43). Lc 9,18-22 = Tu és o Cristo de Deus. O Filho do Homem deve sofrer muito. **25. SÁBADO:** Zc 2,5-9.14-15a = Eis que venho para habitar no meio de ti. Cânt.: Jr 31,10.11-12ab.13. Lc 9,43b-45 = O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens.

Liturgia da Palavra

TODO BEM PROVÉM DO ESPÍRITO SANTO 26º domingo do Tempo Comum – 26 de setembro

1ª LEITURA

LIVRO DOS NÚMEROS 11,25-29

“Tens ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta!”

Nesta primeira leitura nos é apresentado para reflexão o perigo de cairmos no fanatismo religioso e julgarmos que os únicos que podem fazer o bem somos nós da Igreja Católica. E – o que é pior – pode-se até chegar ao absurdo de combater e depreciar o bem feito por pessoas de outros credos religiosos! Essa triste situação é exemplificada nesta primeira leitura, quando o Senhor enviou seu Espírito para setenta anciãos para ajudarem Moisés a acompanhar, ouvir e ajudar os israelitas que viviam se queixando por falta de assistência. Havia, porém, dois anciãos que tinham sido alistados para aquela tarefa mas que não tinham podido acompanhar os outros na cerimônia, que também receberam o Espírito do Senhor. Logo correram a denunciá-los a Moisés acusando-os por profetizarem em nome de Deus sem terem estado presentes na cerimônia. Moisés, inspirado pelo mesmo Espírito do Senhor, desconcertou-os, afirmando: “Prouvera a Deus que todo o povo do Senhor profetizasse e que o Senhor lhe desse o seu espírito!” (v. 29). Importa que o bem seja feito independente de quem o realiza, pois o Espírito de Deus não está “amarrado” a nenhuma religião e sopra onde quer (cf. Jo 3,8), inclusive entre os ateus.

SALMO 18(19),8.10.12-14 (R. 8A,9B)

“A lei do Senhor Deus é perfeita, alegria ao coração.”

2ª LEITURA – TIAGO 5,1-6

Vossa riqueza está apodrecendo.

Outra lição que a primeira leitura nos oferece para consideração vem do gesto de Moisés de ter tido a humildade de reconhecer diante do Senhor que a missão que Ele lhe tinha confiado já há bastante tempo estava acima de suas forças: “Eu sozinho não posso suportar todo esse povo; ele é pesado demais para mim” (Nm 11,14). Em resposta, o Senhor lhe deu setenta anciãos que o pudessem ajudar naquele trabalho,

como meditamos na primeira leitura de hoje. O orgulho pode-nos fazer cair na tentação de quereremos fechar tudo em nossas mãos e não trabalharmos em equipe, metodologia em que as opiniões de diversas pessoas poderiam nos enriquecer e facilitar nossa tarefa. É como um rico que junta até não mais poder, cada vez mais e mais dinheiro, posses e bens, sem querer ajudar os pobres, não pagando o salário a seus empregados ou pagando-lhes mal. São Tiago, no trecho de hoje de sua carta dirigida à Igreja nascente, volta-se contra esses cristãos, dirigindo-lhes fortes palavras de desaprovação: “Entesourastes nos últimos dias! Eis que o salário que defraudastes aos trabalhadores que ceifavam vossos campos clama e seus gritos de ceifadores chegaram aos ouvidos do Senhor!” (vv. 3 e 4).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 17,17B.A)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Vossa palavra é verdade, orienta e dá vigor; na verdade santifica vosso povo, ó Senhor!”

EVANGELHO

MARCOS 9,38-43.45.47-48

“Quem não é contra nós é a nosso favor. Se tua mão te leva a pecar, corta-a!”

Os apóstolos, após terem presenciado um homem expulsar demônios em nome de Jesus, em vez de louvarem o Senhor pelos milagres realizados pela invocação de seu nome ficaram talvez com inveja dele e o proibiram de continuar a invocar o nome de Jesus para curar doentes. João foi contar ao Mestre o que haviam terminado de fazer: “Vimos alguém, que não nos segue, expulsar demônios em teu nome e lho proibimos” (v. 38), mas Jesus não concordou com a atitude deles e os chamou à atenção, dizendo-lhes: “Não lho proibais, porque não há ninguém que faça um prodígio em meu nome e em seguida possa falar mal de mim” (vv. 38 e 39). A expressão usada por João – “alguém que não nos segue” – equivale ao termo que usamos na primeira leitura: “os únicos que podem fazer

o bem somos nós na Igreja Católica”, conceito que, como acabamos de meditar, é inteiramente falso. O Concílio Vaticano II (1964-1968), obedecendo ao mandamento do Senhor Jesus, ensina, em seu Decreto sobre o Ecumenismo, que “Os justificados no Batismo pela fé são incorporados a Cristo e, por isso, com direito se honram como o nome de cristãos e justamente são reconhecidos pelos filhos da Igreja Católica como irmãos no Senhor” (Concílio Vaticano II, número 3). Em lugar de separação, haja o respeito mútuo entre as religiões.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Respeito as religiões de outras denominações diferentes da minha? Entendo que o Espírito Santo toca os corações de quem Ele quiser? Tenho a humildade de pedir ajuda aos outros a fim de que o trabalho seja mais bem feito pela cooperação de muitos?

LEITURAS PARA A 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

27. SEGUNDA: Zc 8,1-8 = Eis que eu vou salvar o meu povo da terra do Oriente e da terra do pôr do sol. Sl 101(102). Lc 9,46-50 = Aquele que entre todos vós for o menor, esse é o maior.
28. TERÇA: Zc 8,20-23 = Virão muitos povos e nações fortes visitar o Senhor em Jerusalém. Sl 86(87). Lc 9,51-56 = Ele tomou a firme decisão de partir para Jerusalém. **29. QUARTA. São Miguel, São Gabriel e São Rafael, arcanjos:** Dn 7,9-10.13-14 = Serviam-no milhares de milhares. Sl 137(138). Jo 1,47-51 = Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. **30. QUINTA:** Ne 8,1-4a.5-6.7b-12 = Esdras abriu o livro e bendisse o Senhor; e todo o povo respondeu: “Amem, amém!”. Sl 18(19). Lc 19,1-12 = A vossa paz repousará sobre ele. **1º de outubro. SEXTA. Santa Teresinha do Menino Jesus:** Br 1,15-22 = Pecamos diante do Senhor e lhe desobedecemos. Sl 78(79). Lc 10,13-16 = Quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou. **02. SÁBADO. Santos Anjos da Guarda:** CEx 23,20-23 = Vou enviar um anjo que vá à tua frente. Sl 90(91). Mt 18,1-5.10 = Os seus anjos nos Céus veem sem cessar a face do meu Pai que está nos Céus.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Orar os Salmos

ORAR OS

“A PAZ É TUDO QUE DESEJO.”
(SL 119)

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

imagem: Timothy Eberly / Unsplash

Os Salmos são uma expressão da vida, de suas alegrias e tristezas, angústias e apreensões, certezas e dúvidas. Eles expressam a vida em oração e nascem da busca sincera da presença de Deus. Todas as experiências mais profundas da nossa história pessoal e da humanidade encontram nos Salmos a busca da paz: “A Paz é tudo que desejo” (Sl 119). Paz que é a expressão do próprio Deus que se revela e de tudo o que o nosso coração procura.

Os Salmos revelam aspectos essenciais da vida de todo ser humano e levam a viver uma vida em mais profundidade, pois nos questionam, desinstalam e provocam a procurar respostas em Deus e na vida que Ele criou.

Creemos que a Palavra de Deus é Deus, revela sempre quem é Ele e como se manifesta nas diversas situações da vida. Assim, os Salmos expressam o sentido da oração e ao mesmo tempo nos fazem redescobrir o seu sentido profundo.

Os Salmos são “(...) hinos que sob a inspiração do Espírito Santo foram compostos pelos autores sagrados do Antigo Testamento. Por sua própria origem, os Salmos possuem a virtude de elevar para Deus o espírito dos homens, de excitar neles santos e piedosos afetos, de os ajudar admiravelmente a dar graças na prosperidade, de os consolar e robustecer na adversidade” (*Instrução geral sobre a Liturgia das Horas*, 100)

Foram escritos na cultura oriental e num tempo bem remoto, mas continuam sempre atuais porque traduzem de forma adequada a dor e a esperança, a miséria e a confiança das pessoas de todos os tempos; cantam, sobretudo, a fé no único e verdadeiro Deus e nos conduzem à revelação e à redenção de toda a humanidade. Eles aparecem citados no Novo Testamento e eram orações que Jesus também fazia com frequência. A Igreja, ao longo dos séculos, por meio de vários ritos e celebrações, sempre utiliza dos Salmos para expressar seu diálogo com Deus; sobretudo na liturgia eles são integrados como um momento constitutivo da oração.

Os Salmos revelam Deus e quem é o ser humano e por isso favorecem o acesso e o conhecimento de Deus e do ser humano. A oração cristã dos Salmos é uma arte, possível e necessária, apesar dos desafios de linguagem e contextos socioculturais em que foram escritos. São para a Igreja escola de oração. Fundamental para orar com os Salmos é captar o sentido pleno, sobretudo o sentido messiânico, que é o que leva a Igreja a orar ainda com eles. Santo Agostinho, na sua obra *Comentários*

aos Salmos, afirma: “Todo o saltério é uma profecia referente a Cristo e à Igreja”.

Os Salmos são poesia e oração, são como árvores que dão frutos continuamente, por isso é preciso ter compreensão de que a linguagem poética vai além da linguagem racional, pois expressa por meio de realidade e símbolos o mistério da própria vida.



Creemos que a Palavra de Deus é Deus, revela sempre quem é Ele e como se manifesta nas diversas situações da vida. Assim, os Salmos expressam o sentido da oração e ao mesmo tempo nos fazem redescobrir o seu sentido profundo



Os Salmos expressam e atraem para as atitudes fundamentais da vida: louvar e agradecer, confiar e alegrar-se, pedir perdão a Deus, suplicar e pedir. Cabe a nós assumir essas características e fazer delas expressão de nossa vida e experiência cristãs.

Eles são como um acervo educativo da arte de orar e nos ensinam a viver uma autêntica espiritualidade, reconhecendo o único e verdadeiro Deus e a Ele louvar de coração sincero, expressar com liberdade os momentos de nossa vida, da nossa família, da nossa comunidade, da Igreja, da humanidade. Ao recitar um Salmo adequadamente, podemos assumir suas palavras como próprias e expressar de modo pessoal o que pensamos, sentimos e como desejamos agir.

Os Salmos nos convidam à conversão e a fazer da vida oração. Ao orar um deles, podemos reconhecer nele a nossa caminhada e os rumos que devemos seguir.

Muitas vezes, Jesus expressou a oração dos Salmos em sua vida e missão. Assim como Maria, que, ao proclamar o seu cântico – o *Magnificat* –, expressou textos de Salmos que certamente estavam em seu coração.

O Livro dos Salmos é uma coleção de 150 composições poéticas que expressam em oração a alma do povo hebreu. As realidades mais elevadas e os problemas mais desafiadores da vida são expressos nesses maravilhosos poemas. Eles revelam que Deus é o centro de nossa vida e nele devemos buscar luz, sabedoria, refúgio. “Os Salmos são a voz inata da Igreja.” (São Basílio) ●



Imagem: Jonathan Borba / Unsplash

com o
coração de

paí

**AVOCAÇÃO DE SER
PAI NOS DIAS DE
HOJE E OS TRAÇOS
DA PATERNIDADE
A EXEMPLO DE
SÃO JOSÉ**

◆ Renata Moraes ◆

A figura do pai é tão importante no contexto familiar que Deus desejou que seu filho Jesus, vindo ao mundo, tivesse um. São José foi o escolhido para assumir a paternidade adotiva do Menino Deus. Um humilde carpinteiro, desposado com Maria, homem justo e sempre pronto a cumprir a vontade de Deus. Com coração de pai: assim José amou a Jesus.

Depois de Maria Santíssima, a Mãe de Deus, nenhum santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo. Declarado como Padroeiro da Igreja Católica pelo Beato Pio IX, é reconhecido como Padroeiro dos Operários pelo Venerável Pio XII e São João Paulo II o chamava de Guardião do Redentor.

Um pai amado, na ternura, na obediência e no acolhimento, com coragem criativa e trabalhador, estes e tantos outros predicativos que o Papa Francisco usou para descrever São José. E o fez ao declarar o Ano de São José (de 8 de dezembro de 2020 a 8 de dezembro de 2021) na Carta Apostólica *Patris Corde* (Com o Coração de Pai), por ocasião dos 150 anos da declaração do santo como Padroeiro da Igreja Católica. No segundo domingo do mês de agosto, tradicionalmente no Brasil, comemora-se o Dia dos Pais. Embora os apelos comerciais sejam exaustivos e querem dominar a data, para os cristãos é uma oportunidade de refletir sobre a paternidade e a família. Essa também marca o início da Semana Nacional da Família celebrada pela Igreja do Brasil.

O HOMEM SE TORNA PAI QUANDO CUIDA RESPONSAVELMENTE DO FILHO

É na família que começa a história de todo ser humano, chamada por Deus a ser testemunha da fraternidade e do amor, colaboradora na obra da criação divina.

Ser pai é um dom, uma vocação e uma grande missão dada por Deus para os homens. Na

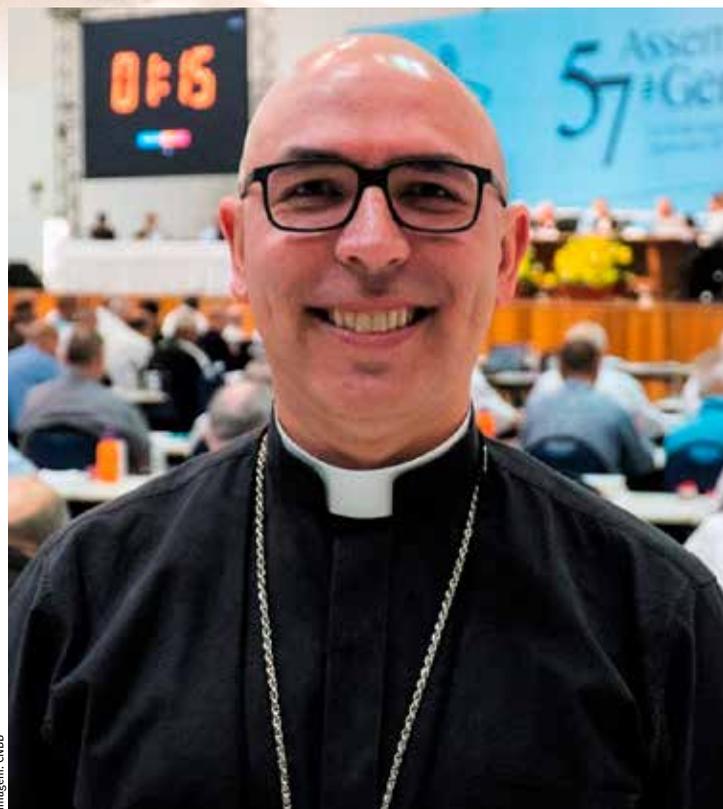


Imagem: CNBB

Dom Ricardo Hoepers.

Carta Apostólica *Patris Corde*, o Papa Francisco destaca que o homem se torna pai não apenas porque coloca um filho no mundo, mas porque cuida responsabilmente dele. Sempre que alguém assume a responsabilidade pela vida de outrem, em certo sentido exercita a paternidade a seu respeito.

Infelizmente essa não é a realidade de muitas crianças em nosso país. A cada ano, 6% das crianças nascidas no Brasil são registradas sem o nome do pai na certidão de nascimento. O dado é da Central de Informações do Registro Civil. Segundo o último Censo Escolar, realizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e divulgado em 2013, há 5,5 milhões de crianças brasileiras sem o nome do pai na certidão de nascimento.

Se o pai é presente na criação dos filhos, participativo na educação, afetuoso e amoroso,



ele contribuirá significativamente com o desenvolvimento linguístico, social, emocional e cognitivo da criança. Também a ajudará a ter uma autoestima mais elevada. Por outro lado, a falta da figura paterna pode causar feridas emocionais que persistem por toda a vida. “A ausência da figura paterna na vida dos filhos produz lacunas e feridas que podem ser também muito graves”, afirmou Papa Francisco em audiência-geral do dia 28 de janeiro de 2015.



Depois de Maria Santíssima, a Mãe de Deus, nenhum santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo



Dom Ricardo Hoepers, bispo da Diocese de Rio Grande (RS) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria*, fez um importante alerta: “Vemos a crise da paternidade no mundo atual que traz consigo a crise de valores, de lideranças, a crise moral. Recuperar a presença paterna é reconstruir a figura de Deus Pai em cada pai humano e São José nos ensina como viver essa experiência de paternidade à sombra da paternidade divina”. Para o bispo é preciso que “deixemos de ter somente uma devoção a São José para buscarmos nele um exemplo a ser vivido no cotidiano familiar”.

A VIDA DE FÉ DO PAI ECOA NO CORAÇÃO DOS FILHOS

São muitas as adversidades que não somente um pai, mas as famílias enfrentam na responsabilidade de educar os seus filhos. Segundo Dom Ricardo, o maior desafio é enfrentar a contracorrente de valores: “As novas gerações

valorizam muito os modelos tecnológicos que apresentam um estilo de vida sem precisar de Deus e sem precisar da comunidade eclesial. É a cultura do individualismo consumista, a mais perversa que atinge as novas gerações de todas as famílias”.

Sobre a catequese dos filhos, ele ressaltou que a tradição da Igreja entende que os pais têm a responsabilidade de educar na fé, primeiramente com o testemunho de sua própria: “A vida de fé dos pais ecoa no coração dos filhos na medida em que eles estão sempre dispostos a viver na Igreja doméstica os valores cristãos colocando em prática, em casa, a vivência do Evangelho”, comentou.

O prelado acredita que os pais têm a árdua tarefa não só de garantir a vida de fé, mas também garantir a vida de comunidade e de unidade na própria casa em torno dos valores cristãos.

SER PAI É UMA OPORTUNIDADE DE AMAR MAIS E OLHAR ALÉM DE SI MESMO

Ensinar a amar a Deus e escutar sua Palavra será sempre o melhor dos ensinamentos que um pai poderá deixar para os seus filhos. Ser um bom exemplo, ensinando valores e princípios para as crianças desde cedo. Assim procura viver o analista de sistemas Rene Rodrigues do Nascimento, 35 anos, casado há seis anos com a jornalista Renata Cristina Pereira do Nascimento, 33 anos. Eles são pais do Bento e do Pedro, 4 e 2 anos, e estão à espera do terceiro filho.

Rene e Renata atuam como catequistas da Pastoral da Crisma na Paróquia Nossa Senhora do Retiro, em Pirituba, São Paulo (SP), e buscam educar os filhos à luz da Palavra de Deus e ser referências para os pequenos.

Devoto de São José, Rene se inspira no santo para bem viver a sua vocação de ser

pai. Para ele, o que mais lhe chamou a atenção na vida do pai adotivo de Jesus foi sua disposição em cuidar e proteger sua família, em todas as adversidades pelas quais passaram, permanecendo firme na fé: “José confia em Deus, encara os desafios e não fica paralisado ou murmurando. Peço a Deus que fortaleça minha fé, a persistência e a sabedoria, para que, assim como São José, eu possa sempre me doar, nos momentos felizes e nos mais difíceis”, discorre.



Rene Rodrigues do Nascimento e família.

Imagem: Arquivo pessoal

Para Rene, um dos grandes desafios da paternidade dos tempos atuais é a educação das crianças, sobretudo vivendo em um mundo onde diariamente somos bombardeados por uma quantidade imensa de informações, boas e ruins, o tempo todo. “O desafio muitas vezes é conciliar e educar uma criança nessas condições, em que não podemos privá-la da própria realidade social em que vive, mas, em simultâneo, temos que indicar bons caminhos e ajudá-la a encontrar os valores corretos em meio a tudo isso”, destaca.

O analista de sistemas, que descobriu recentemente que será pai pela terceira vez, está feliz e agradecido com a generosidade de Deus para com a sua família, em lhes confiar mais uma vida para cuidar e amar. Para Rodrigues, a missão de ser pai não é fácil, porém, é gratificante: “A paternidade exige que você olhe para outro ser, totalmente dependente de você. Essa doação é uma dimensão do amor. Ser pai é uma oportunidade de amar mais e olhar além de si mesmo”.



“A paternidade exige que você olhe para outro ser, totalmente dependente de você. Essa doação é uma dimensão do amor. Ser pai é uma oportunidade de amar mais e olhar além de si mesmo”



Em um dos trechos da Carta Apostólica *Patris Corde*, o Sumo Pontífice explica por que São José foi um “pai na sombra” ou a sombra de Deus Pai. No documento, Francisco quis sublinhar como o pai adotivo de Jesus foi capaz de resistir à tentação de “decidir a vida do filho” e, pelo contrário, exerceu sua paternidade com grande respeito por sua liberdade e sua própria missão.

Rene fala sobre o conceito que indica que o pai deve ser como a sombra de Deus. Em sua experiência, “pai na sombra” é ser como um

orientador, que deve estar sempre próximo, pronto para socorrer, educar e acolher, sem sufocar a liberdade dos seus filhos: “E assim como São José, devo sempre colocar a família no centro da minha vida. O pai deve ser o servidor da família, sempre se remetendo à paternidade mais perfeita, que é a de Deus, baseada no amor e na doação de si e não em tirania ou autorrealização”.

As expectativas desse pai para os seus filhos é que eles sejam pessoas boas e justas. “Que se desenvolvam e se esforcem para serem pessoas melhores a cada dia, pois sei que há um Deus que sempre nos auxilia”, encerra.

A GRANDEZA DE SÃO JOSÉ COMO PAI INSPIRA A VOCAÇÃO PATERNA

Sem dúvida esse aspecto da vida humana é essencial. A figura da paternidade de São José é a expressão da própria paternidade divina que nele transbordou com sua graça e o tornou um homem capaz de suprir todas as necessidades da Sagrada Família.

Essa inspiração que procura viver o gráfico Wilke de Oliveira, 40 anos, casado há nove anos com Mônica Dantas de Medeiros Oliveira, 37anos, bancária. São pais do Antônio Lucca, 5 anos, e da Maria Eduarda, de 3 meses de idade.

Não somente possuindo uma devoção a São José, mas Oliveira se inspira na coragem e na força do santo, sempre dedicado à família, buscando nele um exemplo a ser vivido no cotidiano familiar: “Peço sempre a Deus que me dê a força e a sabedoria de São José, que me ajude a criar e educar bem os meus filhos, ensinando-os a serem dignos, a seguirem na direção certa, assim como o santo fez com seu filho, Jesus”.

Desde que se tornou pai, em 2016, Wilke percebeu que seu jeito de olhar o mundo e suas convicções mudaram, assim como as responsabilidades e as alegrias aumentaram. “A missão de ser pai é maravilhosa, acredito que todo homem deveria viver essa experiência.



Imagem: Arquivo pessoal

Wilke de Oliveira e família.

Ver o sorriso do seu filho, escutar ele dizer que te ama, acompanhar o seu crescimento, é tudo muito gratificante”, declara.

A fé herdada dos seus pais ele busca ensinar aos filhos, ainda que pequenos: a crença em Deus, o amor a Cristo e a devoção a Nossa Senhora, assim como os valores morais como o respeito, a humildade e o bom caráter.

O primogênito Antônio sempre os acompanha na santa Missa dominical e logo chegará a vez da Maria Eduarda, que também ouvirá os pais cantando no Ministério da Música da Paróquia São Domingos Pregador, em Osasco (SP).

Sobre os desafios da paternidade ele também é unânime em reconhecer que a educação dos filhos em um mundo cada vez mais distante dos valores cristãos é algo a ser vencido: “Eu busco sempre agir na verdade com meu filho, aquilo que prometemos nós cumprimos, mesmo as pequenas coisas do cotidiano, assim isso vai gerando confiança e vamos ganhando credibilidade com ele”.

“Peço sempre a Deus a sabedoria, pela intercessão de São José, para que eu possa ser um bom pai para os meus filhos, assim como bem prepará-los para o mundo, sempre oferecendo o melhor de mim para a minha família”, finaliza. ●

BASÍLICA MENOR DE SÃO LOURENÇO MÁRTIR

◆ Dos arquivos paroquiais ◆

Em 23 de julho de 1927, Dom Inocêncio Engelk, bispo coadjutor da Diocese da Campanha (MG), quando visitava seus filhos espirituais na estância de São Lourenço (MG), ao terminar a solene liturgia celebrada na pequenina Capela do Senhor Bom Jesus do Monte, ouviu dos moradores o desejo de se ter ali uma paróquia, situação que o motivou, naquele momento, a decretar a criação da Paróquia São Lourenço. O documento foi lavrado em 22 de novembro do mesmo ano e o primeiro vigário foi o Cônego Raimundo Corrêa.

Em 1932, a paróquia foi entregue aos frades franciscanos da Província Eclesiástica da Imaculada Conceição, sendo nomeado como o primeiro pároco dessa nova fase, e o quinto na sucessão da paróquia, Frei Egídio de Assis Schwekhost. A ele coube a missão de construir a nova matriz da paróquia, numa área de fácil acessibilidade e em proporções que pudesse receber um número maior de fiéis para celebrar todos os sacramentos da Igreja Católica.

O projeto foi elaborado pelo engenheiro Ismael de Souza e as obras ficaram a cargo de Afonso Rampinelli. O bispo nomeou uma comissão para cuidar da construção: doutor Humberto Sanches, senhor João Lage, doutor Ribeiro da Luz, coronel Manoel Dias Ferraz e capitão José Bacha. Em 1933, iniciou-se o desaterro do local onde projetava a Igreja.

Frei Egídio motivou a campanha do tijolinho, em que cada devoto comprava um tijolinho e ele mesmo o

assentava, fazendo com que cada ofertante se sentisse responsável pela construção da Igreja. Também foi criada, a partir de 1934, uma festa com o intuito de arrecadar fundos – a tradicional Festa de Agosto.

Em 17 de março de 1935, com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, eclesásticas e de muitos outros cidadãos são-lourencianos, teve lugar o lançamento da pedra fundamental, sendo paraninfo o presidente da República doutor Getúlio Vargas.

Toda mão de obra era de cunho voluntário, num ato de piedade e devoção. Em 1º de agosto de 1936, a cripta já servia de local para os serviços religiosos; em 1937 foi finalizado o coro; em 1939 foi concretizada a torre lateral; o altar-mor foi confeccionado em Itajubá e colocado em 1943; em 1947 foi colocado o piso em cerâmica vermelha.

Os franciscanos deixaram a paróquia após 72 anos de dedicação e empenho, devolvendo à diocese a continuidade da missão e assumindo como pároco diocesano o Padre Edvar Rodrigues Rangel, em 2004.

A Igreja foi sagrada em 30 de janeiro de 1961 pelo bispo Dom Othom Motta. Foi elevada ao título de basílica menor em 20 de setembro de 2016 pelo decreto da Sagrada Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. Em 1º de agosto de 2019 o templo foi inscrito no Livro de Tombo Histórico Patrimonial do Município de São Lourenço.

A Basílica Menor de São Lourenço Mártir possui traços arquitetônicos bizantinos, góticos indianos e coloniais, colunatas em estilos romano e persa. O altar-mor, todo elaborado em mármore, recebeu as imagens de São Pedro e São Paulo, tendo, ao centro, o excelso padroeiro da paróquia, São Lourenço, segurando em uma de suas mãos uma grelha, objeto de seu martírio. Na mesa do pão foram depositadas as relíquias dos santíssimos beatos Frei Modestino de Jesus e Maria e Irmã Blandina.



No dia 10 de agosto, data do martírio do glorioso mártir, os fiéis acorrem às várias missas do dia no intuito de honrar o padroeiro. São diversos eventos que ocorrem nesse dia, não sendo apenas religiosos



Compõem o presbitério duas pinturas a óleo que explicitam a ordenação diaconal e o enterro do mártir São Lourenço; no teto arredondado encontra-se uma linda expressão do Senhor Jesus sentado no trono dos Céus. Essas pinturas foram feitas em 1956. Quatro altares menores foram confeccionados em mármore e concreto e instalados nas laterais da nave, dedicados a Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Jesus e Imaculada Conceição. Lindos vitrais narram fases da vida de São Francisco, outros nos contam

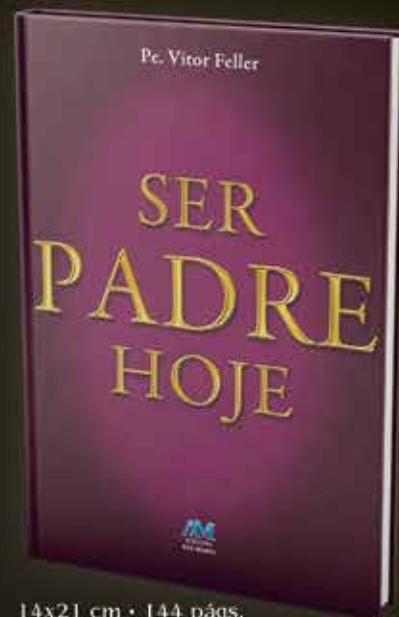
os milagres de Jesus. Na torre encontram-se quatro sinos, batizados como São Lourenço, São Francisco, Santo Antônio e São Paulo, que são acionados eletronicamente. O relógio totalmente mecânico, a cordas, com engrenagens em ferro, fabricado por José Michelin, possui quatro faces com dois metros de diâmetro e numeração em algarismos romanos. No adro da basílica encontra-se um monumento elaborado em latão com a imagem de São Francisco, erguido em agosto de 1963, para homenagear a passagem dos frades franciscanos pela paróquia.

Tradicionalmente, a festa de São Lourenço acontece de 31 de julho a 10 de agosto.

O dia 31 remonta a um antigo costume dos fiéis de subirem o monte da Ermida do Senhor Bom Jesus, capela localizada na colina do Parque das Águas. De lá a imagem é transladada até a Basílica Menor de São Lourenço, local onde acontece a novena, que reúne devotos de todas as partes da cidade e também de fora dela, no caso dos turistas. Também são convidados padres e bispos amigos da paróquia que presidem a Santa Eucaristia e fazem a meditação temática da novena.

No dia 10 de agosto, data do martírio do glorioso mártir, os fiéis acorrem às várias missas do dia no intuito de honrar o padroeiro. São diversos eventos que ocorrem nesse dia, não sendo apenas religiosos. Em 2020 foi possível sobrevoar a cidade com a relíquia de São Lourenço em um balão. Existem muitos gestos de piedade como procissão, carreatas, vigílias eucarísticas, terços. Há, inclusive, relatos de que alguns devotos não comem nada que vá ao fogo nesse dia em sinal de penitência e amor a São Lourenço. ●

O SACERDOTE É O DOM DE DEUS PARA A SUA IGREJA!



O livro *Ser Padre Hoje* mostra como é a vida, a missão e os desafios dos homens que se entregam ao ministério sacerdotal e dedicam suas vidas ao amor a Deus, à vida de oração e à prática da caridade, assumindo assim, o compromisso de levar o amor de Cristo a toda a comunidade.



Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br



PALAVRA DO PAPA

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

A Igreja

*Rezemos pela Igreja, para que receba do Espírito Santo a
graça e a força de se reformar à luz do Evangelho.*

Saúde é um direito

Em um dos encontros promovidos pela comissão da Conferência Episcopal Italiana (CEI), no Vaticano, o Papa Francisco agradeceu ao Senhor pelos progressos feitos neste tempo em benefício de um tratamento integral dos doentes e pela generosidade de tantos homens e mulheres que se têm dedicado aos doentes, tendo também observado que é um tempo marcado por fortes mudanças sociais e culturais, pelo que hoje podemos constatar uma situação com luzes e sombras: “Certamente, a pesquisa científica registrou avanços e estamos agradecidos pelos preciosos resultados obtidos para curar, se não mesmo derrotar, algumas patologias. Espero que o mesmo empenho seja assegurado para as doenças raras e negligenciadas, a que nem sempre é dada a devida atenção, com o risco de dar origem a ulteriores sofrimentos”.

O Santo Padre elogiou os muitos profissionais da saúde que, com conhecimento e consciência, vivem o seu trabalho como uma missão participando, assim, do amor efusivo de Deus Criador e também os voluntários que, com generosidade e competência, tudo fazem para aliviar e humanizar os longos e difíceis dias de tantos doentes e idosos solitários, sobretudo pobres e indigentes.

O Papa mencionou algumas sombras nos nossos dias que, disse, arriscam agravar a experiência dos doentes, tendo indicado o setor da saúde como aquele em que a cultura do descarte faz ver com evidência as suas dolorosas consequências: “Quando a pessoa doente não é posta ao centro e considerada na sua dignidade, geram-se atitudes que podem levar até mesmo a especular sobre as desgraças dos outros. Isso é muito grave! Devemos ser vigilantes, sobretudo quando os pacientes são idosos com uma saúde muito comprometida, se estão a sofrer de doenças graves e onerosas para a sua cura ou

são particularmente difíceis, como pacientes psiquiátricos”.

Em seguida, Francisco observou que o modelo empresarial usado no âmbito da saúde não deve ser adotado de forma indiscriminada. “Otimizar os recursos significa utilizá-los de modo ético e na solidariedade, não para penalizar os mais fracos”, disse o Papa, reafirmando que em primeiro lugar está a inviolável dignidade de cada pessoa humana, do momento da sua concepção até ao seu último respiro.

A crescente pobreza dos serviços da saúde, reiterou ainda o Papa, particularmente entre as faixas mais pobres da população, devida, precisamente, à dificuldade de acesso às curas, não deixe ninguém indiferente e se multipliquem os esforços de todos para que os direitos dos mais vulneráveis sejam tutelados.

Citando São João Paulo II, o Papa Francisco notou que entre as finalidades do Dia Mundial do Doente, para além da promoção da cultura da vida, está também “envolver as dioceses, as comunidades cristãs e as famílias religiosas sobre a importância da Pastoral da Saúde, pois existem muitos doentes nos hospitais, mas também nas casas, que vivem na solidão. Desejo que sejam visitados com frequência para que não se sintam excluídos da comunidade e possam experimentar a presença de Cristo na proximidade daqueles que os encontram (...). Infelizmente, a pior discriminação de que sofrem os pobres – e os doentes são pobres de saúde – é a falta de atenção espiritual.

Os doentes são membros preciosos da Igreja. Com a graça de Deus e a intercessão de Maria, saúde dos enfermos, possam eles se tornar fortes na fraqueza e receber a graça de completar o que falta em nós dos sofrimentos de Cristo, em favor da Igreja seu corpo”, concluiu Francisco. ●

PARA O SENHOR, DIGAMOS

“*SIM*”!SÃO MUITOS OS CONVIDADOS
E CHAMADOS PARA O AMOR

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Imagem: Freepik

Temos, no Brasil, um mês inteiro para refletirmos e rezarmos pelas vocações na Igreja. Há quarenta anos, agosto é o Mês das Vocações.

Em 1981, na 19ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi instituído o Mês Vocacional com o objetivo de conscientizar as comunidades sobre a importância de comemorar e celebrar as vocações na vida da Igreja. A comunidade paroquial é um terreno fértil

para que as sementes sejam lançadas e muitos frutos sejam colhidos. Também as famílias, onde acontece a catequese de base, podem ser lugares privilegiados para o despertar das vocações.

Jesus escolheu e chamou os primeiros discípulos e os instruiu para uma missão muito especial: levar a alegria e a esperança aos corações. Eram pessoas comuns, trabalhadoras, comprometidas com suas famílias e amigos, com suas limitações e qualidades, iguais a todos nós. Jesus não pensou em chamar

os que estavam preparados, mas Ele mesmo quis preparar cada um para o ministério de proclamar a Palavra e testemunhar a riqueza da vida construída numa comunidade de fé.

Seguindo os passos de Jesus, os discípulos responderam ao seu chamado e compreenderam que foram chamados para amar. Permanecendo junto do Mestre e caminhando com Ele, a comunidade dos discípulos reconheceu o Filho de Deus e se animou para anunciar a alegria da Boa-Nova do Reino de Deus. Essa alegria “(...) não foi um sentimento de bem-estar egoísta, mas uma certeza que brota da fé, que serena o coração e capacita para anunciar a Boa-Nova do amor de Deus” (Documento de Aparecida, 29).

Anunciamos com nossa fé e nossa esperança que Deus nos ama. Cristo, em sua generosidade, escolheu-nos para a missão, dizendo “Ide ao mundo anunciar!”. Podemos escutar sua voz e seguir seus passos. Sentirmo-nos

chamados e respondermos com amor, dizendo “sim” ao Senhor, garante-nos a plena realização da dignidade pessoal e nos estimula para uma vida fortalecida pela fraternidade. Dizer “sim” a Deus é dizer “sim” ao mundo e marcar, com nossa presença, o estilo de vida dos cristãos. Para entendermos como cada pessoa pode se identificar com sua vocação, a Igreja celebra a cada semana do mês de agosto um chamado especial, assumido com generosidade pelos filhos e filhas de Deus que se colocam a serviço de Cristo, anunciando o Evangelho em sua realidade.

Na catequese, podemos trabalhar a importância de responder ao chamado com o coração livre para Deus. Em Jesus, reconhecemos o nosso lugar e a nossa missão na Igreja e no mundo. Nele, somos filhos e filhas de Deus, membros de sua família.

O primeiro domingo é dedicado às vocações dos ministros ordenados: diáconos, presbíteros e bispos. São muitos os convidados para essa missão tão linda. O bispo é o primeiro responsável pela catequese de sua diocese e o padre, como seu colaborador, é o primeiro catequista da comunidade. Ambos são chamados a uma vida de dedicação e de amor no compromisso de transmitir a fé. Como educadores da fé, assumem a tarefa de assegurar que a Igreja, casa de iniciação à vida cristã, seja o lugar do encontro e da comunhão, integrando toda a comunidade no projeto pastoral da diocese. Os diáconos chamados para o serviço da Palavra, da liturgia e da caridade podem dar uma valiosa contribuição na catequese das famílias e no acompanhamento de todas as situações que estão carentes de esperança e fé.

• Quais atitudes podem ser assumidas na catequese para um novo agir catequético em comunhão com orientações recebidas do bispo e dos párocos?

O segundo domingo é dedicado à vocação familiar, quando comemo-

ramos o Dia dos Pais. A Semana da Família é uma grande oportunidade para reconhecermos o valor e a riqueza de se ter uma família. Em tempos de violência, tristeza e dor, resgatemos a importância da família, casa de vida e amor, onde tudo começa! Nela iniciamos a caminhada de integração com a sociedade, respondendo ao chamado de Deus para sermos testemunhas do amor e da fraternidade. O pai, a mãe e os filhos, cada um em seu papel, são filhos e filhas de Deus que caminham junto de Cristo para a construção de um mundo mais humano.



Seguindo os passos de Jesus, os discípulos responderam ao seu chamado e compreenderam que foram chamados para amar



• Como a catequese pode colaborar com as famílias na busca de vida fortalecida no amor recíproco e na harmonia do lar?

O terceiro domingo é dedicado aos irmãos e irmãs consagrados. A Igreja lembra e celebra a vida e a vocação dos religiosos. Bendizemos a Deus por tantos homens e mulheres que consagraram suas vidas ao serviço da Igreja e do próximo. Eles nos revelam que são muitos os carismas e as atividades assumidas com amor que enriquecem a vida de nossas comunidades. Com fé e esperança, buscam viver os votos de castidade, obediência e pobreza para confirmar o compromisso com Jesus e serem testemunhos vivos do Evangelho. Com o coração perseverante e fiel, os consagrados mantêm a alegria da vida consagrada, casa da esperança e fé. Rezemos para que muitos sejam chamados para essa entrega de vida que se reparte no amor ao próximo, missão de anunciar a presença de Jesus nas diferentes ações e serviços.

• De que modo a catequese pode entusiasmar os catequizandos para a vida consagrada como sacerdotes, religiosos e missionários?

O quarto domingo é dedicado à vocação dos leigos e leigas que assumem, com fidelidade, os trabalhos pastorais e missionários como cristãos. Todos os batizados são incorporados a Cristo e, como membros da Igreja, tornam-se colaboradores dos padres na ação evangelizadora em suas comunidades, no serviço da catequese, na liturgia, nas pastorais sociais e nas diversas atividades pastorais. Todos que respondem ao chamado de formar uma comunidade de fé são corresponsáveis na construção da paróquia, comunidade de comunidades. Com a integração das famílias, assumem a vocação de viver e anunciar com alegria a Boa-Nova do Evangelho. Como a catequese, sendo um processo permanente de educação da fé, favorece o desenvolvimento humano e religioso dos catequizandos?

O DIA DO CATEQUISTA

Quando o mês de agosto possui cinco domingos, a Igreja celebra o ministério do catequista. Por vocação e missão, os catequistas são educadores da fé na comunidade paroquial, acolhendo, educando e acompanhando os catequizandos nas suas diferentes idades e realidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos são acompanhados no processo de iniciação à vida cristã para que, recebendo os sacramentos, possam dar testemunho de Jesus Cristo, anunciando o Reino de Deus. Os catequistas são pessoas de fé e de muita generosidade que se dedicam ao ministério de transmitir as verdades da fé e iniciar os catequizandos na vida comunitária.

Quais atitudes podem ser assumidas pelos catequizandos quando os catequistas oferecem uma catequese dinâmica, renovada, orante e vivencial?

Rezemos pelas vocações! ●

QUAL A IMPORTÂNCIA DA *oração em família?*

◆ Valdeci Toledo ◆

A oração em família tem grande importância pois é o canal de comunicação permanente com Deus. Quando a família se reúne para rezar há um movimento natural para união, compreensão e perdão. Os pais cristãos, de modo particular as mães, sabem bem da necessidade de rezar pelos seus filhos, de confiá-los à ação bondosa de Deus. A família é considerada “Igreja doméstica” e os pais deveriam ser os primeiros catequistas de seus filhos. No seio da família deveria acontecer a iniciação à vida cristã e a práti-



Imagem: Freepik

ca da oração, como nos ensinou São João Paulo II: “A Igreja reza pela família cristã e educa-a a viver em generosa coerência com o dom e o dever sacerdotal, recebido de Cristo Sumo Sacerdote. Na realidade, o sacerdócio batismal dos fiéis, vivido no Matrimônio-Sacramento, constitui para os cônjuges e para a família o fundamento de uma vocação e de uma missão sacerdotal pela qual a própria existência quotidiana se transforma num ‘sacrifício espiritual agradável a Deus por meio de Jesus Cristo’: é o que acontece não só com a celebração da Eucaristia e dos outros sacramentos e com a oferenda de si mesmos à glória de Deus, mas também com a vida de oração, com o diálogo orante com o Pai por Jesus Cristo no Espírito Santo”.



A oração familiar tem as suas características. É uma oração feita em comum, marido e mulher juntos, pais e filhos juntos. A comunhão na oração é ao mesmo tempo fruto e exigência daquela comunhão que é dada pelos sacramentos do Batismo e do Matrimônio



A oração familiar tem as suas características. É uma oração feita em comum, marido e mulher juntos, pais e filhos juntos. A comunhão na oração é ao mesmo tempo fruto e exigência daquela comunhão que é dada pelos sacramentos do Batismo e do Matrimônio. Aos membros da família cristã podem aplicar-se de modo particular as palavras com que Cristo promete a sua presença: “Digo-vos ainda isto: se dois de vós se unirem sobre a Terra para pedir, seja

o que for, o conseguirão de meu Pai que está nos Céus. Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18,19-20).

“A dignidade e a responsabilidade da família cristã como Igreja doméstica só podem, pois, ser vividas com a ajuda incessante de Deus, que não faltará se implorada com humildade e confiança na oração.” (Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, 59)

Precisamos renovar nossa confiança no poder da oração, de modo particular na intercessão das mães. Todas as famílias têm problemas, passam por dificuldades seja no âmbito das finanças, da saúde ou de relacionamento. Precisamos trabalhar e buscar resolver nossas dificuldades, porém, não podemos esquecer que Deus nos ouve e quer nos ajudar. Lisa M. Hendey, autora do livro *O manual da mãe católica*, destaca que “Felizmente, nós pertencemos a uma família muito maior, que é a nossa Igreja Católica. Tenho a firme convicção de que, dentro de nossas tradições católicas, nós temos muitas das ferramentas que são necessárias para atualizar e renovar nossas almas” (*O manual da mãe católica*. Editora Ave-Maria. São Paulo, 2013, p. 10).

Em nossa tradição eclesial, confiamos na intercessão que os santos fazem por nós. Acreditamos na comunhão deles pois aqueles que se encontraram com o Senhor, ao partirem desta vida, foram para a casa do Pai e junto a Jesus intercedem por cada um de nós.

Que Maria Santíssima, mãe de Deus e nossa mãe, interceda por nós para que sejamos cada vez mais semelhantes ao seu filho Jesus. Que São José, pai adotivo de Jesus e patrono da Igreja, interceda por nós. Que o Espírito Santo de Deus nos inspire e nos ensine a rezar como convém. ●

2,21), mas na Judeia reina o tirano Arquelau. Vem o quarto sonho, quando José vai para a Galileia, para Nazaré (cf. Mt 2,22-23). Nisso tudo, ele obedeceu à vontade de Deus, disse o seu “sim!” e fez a história acontecer. Não se restringiu à sua própria vontade, desejos, fantasias. É certo que, no momento dos fatos, isso pôde não ter sido prazeroso para José e sua família, mas foi decisivo para a vida de todos e para o evento da encarnação.

No Evangelho segundo Lucas, Papa Francisco vê José sendo obediente à ordem civil: vai para o recenseamento (cf. Lc 2,1-7). Depois do nascimento de Jesus, José e Maria o apresentam para a circuncisão e fazem o resgate, seguindo os costumes judaicos (cf. Lc 2,21-24). Na casa de Nazaré, José fez o papel de chefe de família, de uma família extraordinária. Embora fosse o menor entre os três, ele assumiu a responsabilidade sobre todos, sendo o guardião do Redentor, como Maria foi a mãe do Redentor.

Papa Francisco afirma, citando João Paulo II na Exortação Apostólica *Redemptoris Custos*, que trata da figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja: “José foi chamado por Deus para servir diretamente a pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade: desse modo, precisamente, ele coopera no grande mistério da redenção, quando chega à plenitude dos tempos, e é verdadeiramente ministro da salvação”.

“Ministro da Salvação” é um título especial, próprio de José, partilhado apenas com Maria. Nesse “ministério” sua pessoa e missão foram decisivos e definidores da personalidade humana de Jesus. Na paternidade exercida por José sobre Jesus, ele pôde compreender que o dom de Deus é transformador, salvador.

São José, rogai por nós! ●

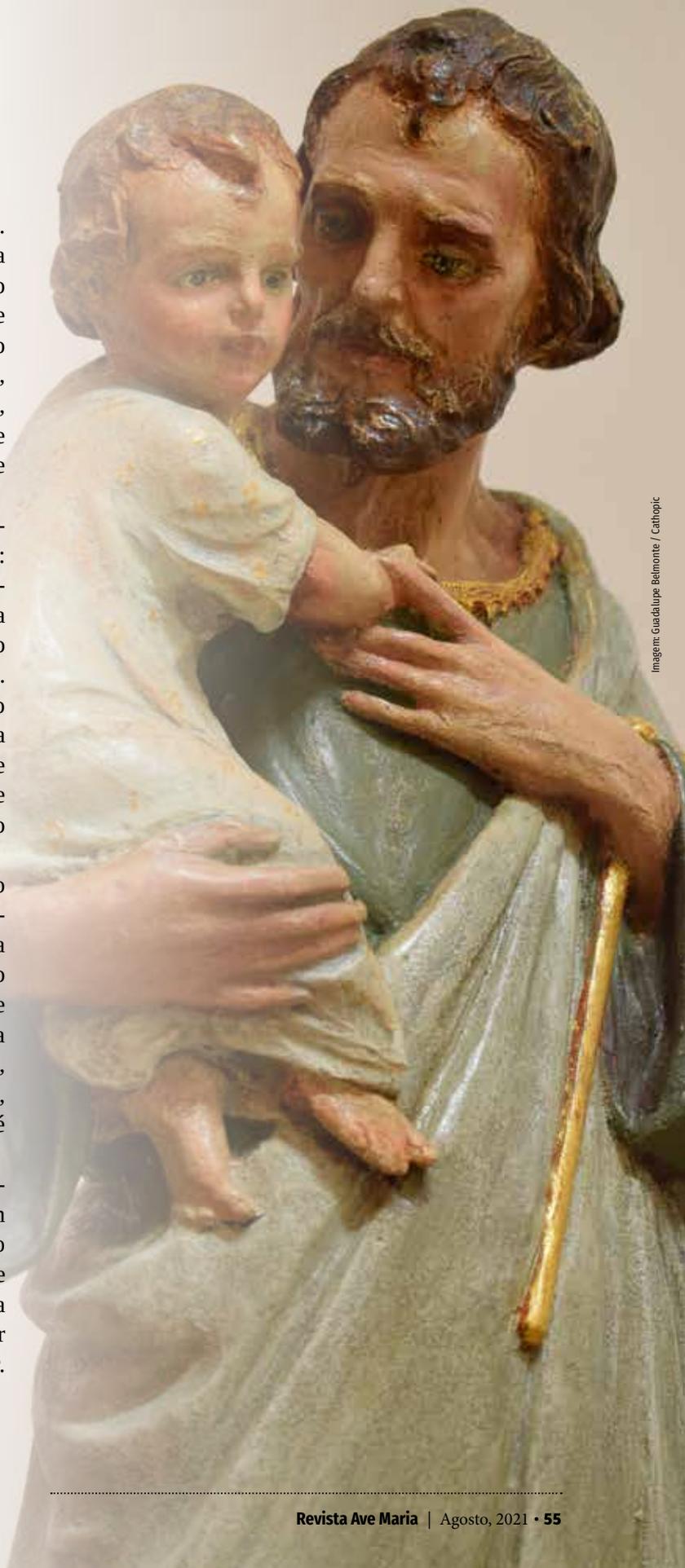


Imagem: Guadalupe Belmonte / Catholic

TREM-BALA...!”

no interior do coração: “É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz”; 3) transformar as situações desafiadoras em bênçãos: “É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós”; 4) ter fé e continuar sonhando: “É saber se sentir infinito num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar. Então fazer valer a pena cada verso daquele poema sobre acreditar”; 5) buscar ser humilde em todas as circunstâncias: “Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu. É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu”; 6) praticar a caridade sem olhar a quem: “É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações. E assim ter amigos contigo em todas as situações”; 7) encontrar a felicidade nas pequenas coisas: “A gente não pode ser tudo. Qual seria a graça do mundo se fosse assim? Por isso eu prefiro sorrisos e os presentes que a vida trouxe pra perto de mim”; 8) não se apegar àquilo que passa, mas abraçar

o que não passa: “Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar. E sim sobre cada momento, sorriso a se compartilhar”; 9) ser paciente: “Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais, porque quando menos se espera, a vida já ficou pra trás”; 10) por fim, demonstrar amor nos pequenos gestos: “Segura teu filho no colo. Sorria e abraça os teus pais enquanto estão aqui”.

É bem verdade que, seguindo esses passos, o ser humano, particularmente o jovem, haverá de tornar as horas, minutos e segundos de sua existência muito mais agradáveis, sabendo que em tudo há um olhar providencial de Deus que o leva para frente, a nunca deixar de sonhar, e que viver vale a pena, pois é um dom do Altíssimo.

Avante, jovem, “Que a vida é trem-bala, parceiro, e a gente é só passageiro prestes a partir”! Portanto, viva bem o hoje com atitudes concretas de fé! ●

COLESTEROL

◆ Dra. Lorena de Lima Amato* ◆



O colesterol é um lipídio, ou seja, um tipo de gordura, produzido pelo nosso próprio organismo no fígado, sendo uma pequena parte adquirida pela alimentação. Muitos conhecem os efeitos deletérios do colesterol alto para nossa saúde, como a formação de placas ateromatosas em nossas artérias, e todas as consequências disso, como o infarto do miocárdio, o acidente vascular cerebral (AVC) e as demais insuficiências arteriais, todas essas chamadas doenças cardiovasculares.

O que muitos não sabem é que o colesterol também participa da formação das membranas da maioria das nossas células e também é essencial para a formação de diversos hormônios no nosso organismo, ou seja, precisamos do colesterol para a sobrevivência, o que não nos faz bem é o excesso. A principal causa do colesterol alto é genética, mas é importante lembrar que a alimentação equilibrada, rica em fibras vegetais, ajuda a controlar e até mesmo reduzir os níveis de colesterol.

Existem diferentes tipos de colesterol: o HDL, o LDL e o VLDL; além disso, os triglicérides também entram na avaliação dos lipídeos. As lipoproteínas de alta densidade (o HDL) são o único tipo conhecido como colesterol “bom”, porque, nesse caso, quanto mais elevado melhor para nossa saúde cardiovascular. Os demais tipos de colesterol (LDL, VLDL, triglicérides) são conhe-

cidos como “colesterol ruim”, porque o ideal é que estejam em níveis baixos.

O colesterol pode permanecer elevado por muitos anos sem causar sintoma algum. A taxa elevada de colesterol pode causar sérios riscos à saúde como pressão alta, insuficiência cardíaca, infarto e AVC. É possível que você tenha taxas altas de colesterol e nem saiba. A primeira manifestação do colesterol alto pode ser um evento cardiovascular. Para evitar descobrir dessa maneira que o colesterol estava elevado é que são essenciais os exames de check-up.



O colesterol pode permanecer elevado por muitos anos sem causar sintoma algum. A taxa elevada de colesterol pode causar sérios riscos à saúde como pressão alta, insuficiência cardíaca, infarto e AVC. É possível que você tenha taxas altas de colesterol e nem saiba



Muitas vezes o colesterol elevado é consequência da genética, no entanto, hábitos de vida também contribuem para a piora de seu nível. Algumas medidas simples podem ajudar na prevenção dos altos níveis de “colesterol ruim” e para a elevação do “colesterol bom”. Além dos demais benefícios

dos hábitos de vida saudáveis, eles também ajudam a regular o colesterol e consequentemente prevenir as doenças cardiovasculares.

Seguem algumas dicas para controlar os altos níveis do colesterol e prevenir as doenças cardiovasculares:

- Reduzir a gordura saturada do cardápio;
- Consumir mais ômega 3;
- Praticar exercícios regularmente;
- Não fumar;
- Consumir mais azeite de oliva;
- Comer moderadamente carnes e derivados de leite integral;
- Preferir peixes e frango sem pele em vez de carnes vermelhas;
- Cozinhar os alimentos com um mínimo de gordura;
- Preferir os alimentos cozidos, refogados, grelhados ou assados em vez de fritos;
- Consumir com moderação creme de leite, chocolate, sorvete à base de leite, presunto e demais embutidos.

É importante lembrar que em alguns casos, mesmo com hábitos saudáveis, o colesterol continua elevado e medicamentos para abaixá-lo são necessários. No entanto, os medicamentos isoladamente, sem hábitos saudáveis, não trazem todos os benefícios. Comece o quanto antes a mudar os seus hábitos! Tratar níveis elevados de colesterol é essencial para diminuir o risco de eventos cerebrais e cardiovasculares. ●

***Doutora Lorena de Lima Amato**
é endocrinologista. Doutora pela Universidade de São Paulo (USP).



Mt 19,6). Por isso, o casamento não é uma instituição simplesmente humana, mas faz parte da vontade de Deus para a santificação do homem e da mulher. Todo homem sofre a experiência do mal, à sua volta e em si mesmo. Essa experiência se faz sentir nas relações entre homem e mulher. Sua união sempre foi ameaçada pela discórdia, pelo espírito de dominação, pela infidelidade, pela inveja e por conflitos que podem até chegar ao ódio e à ruptura. Segundo a fé, essa desordem vem do pecado, rompendo com Deus; a primeira consequência foi o despertar da vergonha por sua própria nudez (cf. Gn 3,7), que é sinal concreto da desordem introduzida pelo pecado. Outro sinal da desarmonia foi a acusação mútua (cf. Gn 3,12). Assim, a relação marido e mulher foi golpeada naquilo que deveria constituir o seu fundamento: a unidade e o dom de si.

O projeto original de Deus para o Matrimônio apresenta-se, nesse ponto, invertido: a mulher que era auxiliadora do homem e sua igual torna-se sedutora do homem, que a submeterá para ter filhos. O homem, em vez de ser “jardineiro de Deus”, passa a lutar em busca no pão de cada dia. Apesar disso, a ordem da criação subsiste, mesmo gravemente perturbada. Para curar as feridas do pecado, o homem e a mulher precisam da ajuda da graça que Deus, em sua misericórdia infinita, jamais lhes recusou (cf. Gn 3,21). Sem essa ajuda o casal não conseguiria atingir a perfeição da união de suas vidas para a qual foram criados. O homem pecador é chamado por Deus no casamento a vencer os frutos

do pecado (a centralização de si, o egoísmo, a busca do próprio prazer), abrindo-se ao outro na ajuda mútua e na entrega do dom de si.

Assim, em virtude do Sacramento do Matrimônio os esposos são colocados em nova condição de vida, em Cristo e na Igreja: condição de aliança que Deus realiza com eles como casal e não mais apenas como indivíduos, completando e especificando a aliança batismal. Essa aliança expressa o compromisso de Deus para com os esposos e cria entre eles laços que não se rompem. Por outro lado, os esposos comprometem-se diante de Deus a viver e a crescer nessa aliança com o Senhor para a construção da Igreja. Para o casal cristão, não há amor humano de um lado e a indissolubilidade e a sacramentalidade de outro, como algo que está fora. Aquele amor, que em si mesmo já implica a indissolubilidade é assumido e consagrado por Cristo no Matrimônio. Nesse sentido, o amor dos dois esposos é assumido no amor de Cristo pela Igreja, por isso, o Matrimônio cristão constitui a afirmação de que, em Cristo, a aliança entre Deus e a humanidade é feita uma vez por todas e é definitiva.

A fidelidade entre os cônjuges é o modo concreto de expressar e manifestar o significado e o alcance dessa aliança matrimonial. Assim, Cristo eleva o Matrimônio à dignidade de Sacramento da nova aliança. Nesse sentido, portanto, o Sacramento do Matrimônio é entendido como vocação familiar, que por sua vez é expressão do amor de Deus. ●

VIVA MELHOR

Distímia: UMA DEPRESSÃO CAMUFLADA

“MEU MAU HUMOR ATINGE O MEU RELACIONAMENTO
COM A MINHA PRÓPRIA PESSOA” (KURT COBAIN)

◆ Kainara Silva da Cunha* ◆



Imagem: Freepik

AS CORRENTES DAS MÃOS E DO CORAÇÃO

◆ Pe. Agnaldo José ◆





BOLINHOS DE CARNE MOÍDA AO MOLHO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

Almôndegas:

500 g de carne moída (coxão mole ou patinho)
2 ovos
3 colheres (sopa) de farinha de rosca
½ cebola picada
Sal e pimenta a gosto

Molho:

½ cebola picada
½ alho picado
3 colheres (sopa) óleo
1 lata de molho de tomate
½ lata de água
½ xícara de cebolinha picada
½ xícara de salsa picada
1 pitada de açúcar
Sal, pimenta, salsinha a gosto

MODO DE PREPARO

Almôndegas:

Junte todos os ingredientes em uma vasilha e misture bem. Pegue uma colher de sobremesa como medida e faça as bolinhas (rende em torno de umas 45 unidades). Unte uma forma com azeite e leve ao forno por 20 minutos. Reserve-as.

Molho:

Refogue a cebola e o alho no óleo. Junte o molho de tomate, a água e os temperos e deixe aferventar em fogo médio. Assim que o molho começar a borbulhar, junte as almôndegas (coloque também o caldinho que elas devem ter soltado no recipiente em que ficaram reservadas), tampe a panela e deixe em fogo baixo/médio por mais 5 minutos. Coloque em um prato, decore com salsa e sirva. Bom apetite!

Valor calórico: 84,5 kcal (unidade média).

ARROZ DOCE CREMOSO

INGREDIENTES

1 xícara (chá) de arroz
4 xícaras (chá) de água
1 lata de leite condensado
½ litro de leite fervendo
1 xícara de coco fresco ralado
Canela em pó
Cravo a gosto

MODO DE PREPARO

Cozinhe o arroz em fogo baixo com cravo a gosto até a água secar totalmente. Acrescente o leite e o leite condensado; misture bem com uma colher de pau. Em seguida, acrescente o coco ralado. Misture bem e coloque tudo em um recipiente de vidro (com tampa). Salpique canela em pó e leve para a geladeira por no mínimo 4 horas.

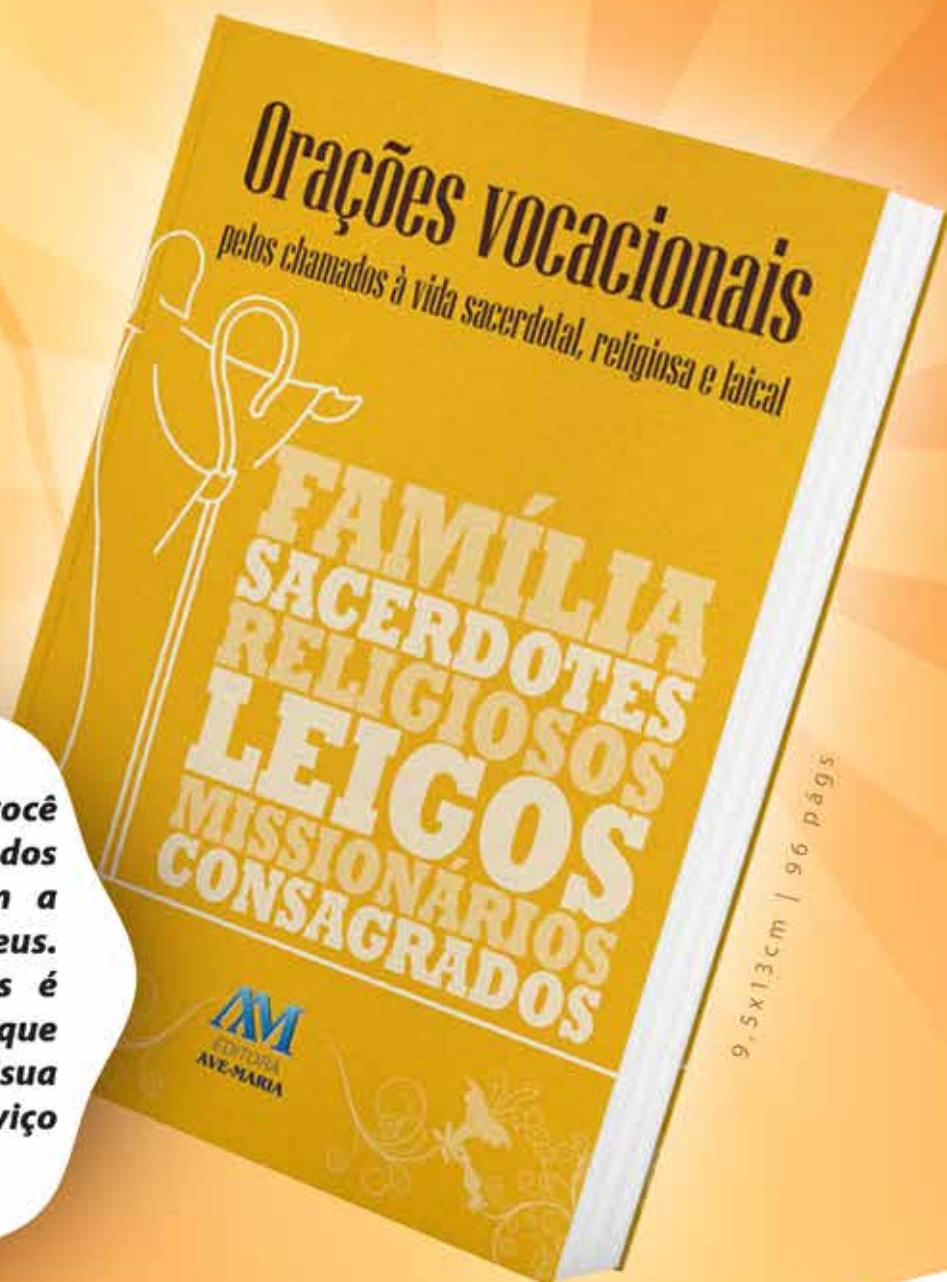
**Valor calórico por porção: 154 kcal
(taça média de sobremesa).**



Imagem: Reprodução/WEB

 lucielen.souza@gmail.com

Que por meio de nossas orações o Senhor suscite novas vocações!



Este é um livro para você rezar pelas vocações de todos aqueles que se colocam a serviço do Reino de Deus. Servir o Reino de Deus é observar as orientações que nos foram reveladas na sua Palavra e colocar-se a serviço do próximo.

Siga-nos nas redes sociais:    

Já a venda na livraria católica mais próxima ou pelo site:

www.ave-maria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Sua vida no ritmo da Palavra de Deus

Agora com
novo papel e
novo projeto
gráfico!

11 x 15,5cm
448 págs.



A obra Novo Testamento e Salmos agora está com novo visual! Nos Salmos você encontra a oração da Igreja e da alma cristã, já no Novo Testamento, você encontra relatos da revelação de Deus com o seu povo. Essas experiências se replicam ainda hoje em nosso cotidiano, e meditá-las diariamente vai ajudar você a dar o ritmo de Deus à sua vida!

À venda nas melhores livrarias católicas ou em
www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:    